ANNO 81
NUMERO DO DIA 100 REIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 53
NUMERO ANTERIOR 100 RÉIS

FUNDADO EM 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL
Por um anno. . . . . 30$000 | Por seis mezes . . . . 16$000
PAGAMENTO ADIANTADO

RECIFE—DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1905
REDACTOR CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Dr. Rosa e Silva

Rio, 4.

O dr. Rosa e Silva partirá para ahi no dia 15 do corrente, a bordo do paquete inglez «Magdalena».

Dr. Gonçalves Ferreira

Rio, 4.

Foi considerado á disposição do ministerio do interior o dr. Gonçalves Ferreira, lente da Faculdade de direito do Recife.

Exames

Rio, 4.

O general Pego Junior foi nomeado para presidir a congregação que tem de julgar os exames dos alumnos que não tomarâm parte nos successos revolucionarios de novembro.

O caso das pedras

Rio, 4.

Hoje no Superior Tribunal Federal será discutido o «habeas-corpus» impetrado em favor do sr. Ribeiro da Costa, envolvido no caso das pedras, sob o fundamento de ter sido elle absolvido pelo voto de qualidade.

A Faculdade de medicina da Bahia

Rio, 4.

O dr. Alfredo Britto, director da Faculdade de medicina da Bahia, mandou abrir inquerito afim de averiguar a causa do incendio do mesmo estabelecimento de ensino.

Rio, 4.

Os ultimos telegrammas da Bahia sobre o incendio da Faculdade de medicina informam que poucas dependencias do respectivo edificio foram salvas.

Os gabinetes de experiencias, a bibliotheca, os archivos e laboratorios foram destruidos pelo fogo.

Calculam os prejuizos em mais de dois mil contos de réis.

O edificio estava seguro em setecentos e cincoenta contos de réis.

O dr. J. J. Seabra, ministro do interior, ordenou se desse começo á reconstrucção do edificio.

O inquerito, começado hontem, nada adeanta até agora.

Os successos de novembro

Rio, 4.

Hoje, ao meio dia, começou no Supremo Tribunal Federal o julgamento dos «habeas-corpus» requeridos em favor da dr. Alfredo Varella, de Pinto de Andrade e outros implicados nos successos revolucionarios de novembro.

Rio, 4.

O Supremo Tribunal Federal acaba de negar «habeas-corpus» ao dr. Alfredo Varella e Andrade Pinto, declarando ter sido legal o procedimento contra elles adoptado pelo poder executivo, durante o estado de sitio.

O carnaval

Rio, 4.

Reina aqui grande enthusiasmo pelas festas carnavalescas, que começam hoje.

Rio, 4.

O tempo melhorou muito, o que dá logar a maior enthusiasmo nas festas ao deus Momo.

Licença

Rio, 4.

Foram concedidos tres mezes de licença ao general Alipio Costallat.

O «Riachuelo»

Rio, 4.

O couraçado «Riachuelo» regressou hoje da viagem de instrucção a Florianopolis, com uma turma de guardas-marinha.

A canhoneira «Acre»

Rio, 4.

Será largada ao mar no proximo dia 8 a nova canhoneira «Acre».

EXTERIOR

O imperador da Allemanha

Lisboa, 4.

Confirma-se officialmente a noticia de que o imperador Guilherme, da Allemanha, visitará brevimente el-rei d. Carlos.

Contracto dos tabacos

Lisboa, 4.

O «Centro commercial do Porto» pediu ao governo que no contracto de privilegio dos tabacos, que se vae effectuar, sejam escolhidos de preferencia os fumos produzidos no Brazil.

El-rei d. Carlos

Lisboa, 4.

El-rei partiu hoje para Mafra.

Sua magestade vae ali caçar durante os dias do carnaval.

Russia e Japão

Londres, 4.

As forças russas continuam a ser derrotadas.

O combate concentra-se em Mukden.

— O general Kuropatkine recua para o norte afim de estabelecer o seu quartel general em Fushan.

Londres, 4.

O general Sinievitch foi batido pelo general Kuroki que se acha aquartellado em Beniceptzie.

A batalha, que se travará amanhã, será decisiva.

Entram em fogo oitocentos mil homens.

A situação da Russia

Londres, 4.

O czar Nicolão formulou uma manifesto em termos conciliatorios.

Esse documento causou pessimo effeito.

Os policias de S. Petersburgo, Moscow e Kieff declararam-se em greve.

Na Arabia

Londres, 4.

Augmenta de modo notavel a insurreição na Arabia.

Viagem adiada

Vienna, 4.

O ministro brazileiro, dr. Regis de Oliveira, adiou sua partida para o Rio de Janeiro.

Conti

Roma, 4.

Acha-se agonisante o deputado Conti.

O caso Bommartini

Roma, 4.

Continúa o processo Bommartini.

Temporal

Madrid, 4.

Têm occorrido terriveis temporaes em Centa.

O presidente Roosevelt

Washington, 4.

Realiza-se hoje nesta capital uma grande passeiata em honra ao sr. Theodoro Roosevelt, presidente da Republica.

Tomam parte no prestito cem mil pessoas.

Expedição polar

Buenos-Aires, 4.

Regressou a esta capital o navio «Le Français», que tinha ido em expedição ao polo austral.

VARIOLA E VACCINAÇÃO

Rodolpho Theophilo não é simplesmente o conhecido inventor de uma serie de preparados pharmaceuticos muito apreciados no paiz e no extrangeiro, não é sómente o adoravel philantropo sempre disposto á pratica do bem, a repartir o que possue com todos os pobres que lhe batem á porta; é uma reputação feita nas lettras brazileiras, um esforçado cultor das sciencias naturaes ao mesmo tempo que um primoroso belletrista, auctor de não pequeno numero de romances, todos cuidadosamente escriptos e bem engenhados.

O auctor d'*A Fome*, d'*Os Brilhantes*, de *Maria Rita*, de *Violação*, de *Paroara*, vem de publicar um livro, que se impõe não só como producção litteraria, mas sobretudo pelo seu elevado valor moral, livro de um pensador que é ao mesmo tempo um benemerito, um verdadeiro apostolado do bem.

E' um volume de cerca de 250 paginas, cada qual mais preciosa e empolgante, servindo de licção, de modelo, de exemplo aos que se preoccupam com os interesses da communhão.

O inestimavel livro de Rodolpho se intitula *Variola e Vaccinação no Ceará*, e foi impresso para ser distribuido gratuitamente, o que dá a justa medida do grande coração de seu auctor, que ainda uma vez se fez credor do reconhecimento de seus concidadãos.

A historia do Ceará não é sómente a historia das grandes seccas, é a historia das terriveis epidemias, que por sua vez têm flagellado as bellas regiões do Norte.

Entretanto, se pouco se sabe das epidemias, que reinaram nos annos anteriores, por exemplo, em 1825 e 1845, o mesmo não se póde dizer da abominavel peste de bexigas que appareceu em 1878, e que teve como testemunha de vista Rodolpho Theophilo.

« Fala-se ainda hoje com assombro da epidemia da variola, que em 1870 atacou o exercito francez durante a guerra franco-prussiana. Esta epidemia foi pequena comparada com a de 1878, em Fortaleza.

« A França perdeu, victimados pela bexiga, de um exercito de um milhão de homens, vinte e tres mil soldados, e a capital do Ceará, *em pouco mais de dois mezes, de uma população pouco mais de cem mil almas, 27,378 vidas.* »

Em 1878, foi a cidade do Aracaty invadida pela variola, vinda do Rio Grande do Norte.

Invadido o Aracaty, podia-se dizer que estava invadida a capital do Ceará, e realmente assim foi, dando-se os primeiros casos no abarracamento de Pacatuba, situado a barlavento da capital.

A vista da situação melindrosissima, a peste de mãos dadas á fome, o governo do Estado contractou o dr. Pedro Augusto Borges para encarregar-se do tratamento dos variolosos; mas dentro de poucos dias a peste «propagou-se como um incendio ateado na base de uma meda de palhas seccas e alimentado por um fole.»

Em face das proporções assombrosas que tomava a peste, o governo não poupou despesas nem mediu sacrificios. Contractou medicos, fez construir enfermarias, adoptou medidas hygienicas; mas tudo foi debalde, a onda do mal crescia sempre, ameaçando tragar toda população de Fortaleza.

Apoderou-se o panico dos habitantes do capital, «concorrendo para este resultado o triste e repugnante espectaculo do transporte dos cadaveres dos variolosos pelas ruas mais publicas de Fortaleza.

« Imagine-se um cadaver meio putrefacto, vestido apenas de ligeiros trapos, amarrado de pés e mãos a um páo conduzido por dois homens, ordinariamente meio embriagados, e se terá visto o modo porque iam para a vala os retirantes mortos de variola em Fortaleza.

« Mais felizes, porque não passavam por semelhante exhibição, eram os que a variola havia de todo apodrecido, separado as carnes dos ossos, antes do ultimo suspiro; e assim tinham por esquife um sacco, onde os restos podres eram lançados a pá e depois, este sarcophago de grossa estopa, ordinariamente os pannos que serviram de envoltorio a xarque, era amarrado, a um páo e lá se ia pelas ruas da cidade ao cemiterio de Lagoa Funda.»

A peste ia n'u'a marcha cada vez mais intensiva e voraz.

Em novembro o obituario accusou 9,721 mortes produzidas por variolas, para augmentar ainda mais aintensidade da epidemia em dezembro.

No dia 10 deste mez davam entrada no Cemiterio de Lagôa Funda *mil e quatro cadaveres.*

Os coveiros redobraram de esforços; mas ainda assim ficaram sobre a terra duzentos e trinta corpos insepultados.

No dia seguinte, quando os trabalhadores voltaram á sua ingrata tarefa, já os cães e os urubus cevavam-se na carniça humana.

« Homens affeitos áquelle serviço, a lidar com carne pôdre, a respirar uma atmosphera impregnada de fedôr da podridão, estacaram deante de tão hediondo espectaculo. Era preciso muita coragem para pisar aquelle chão juncado de pedaços de carne humana. Para mais aterrorizar as testemunhas desta horrivel scena, ouvia-se o crocitar dos urubus e o rosnar dos cães, disputando um dos outros um pedaço de intestino ou um frangalho de musculo.

« Os coveiros valeram-se como sempre de alcool e para mais animo encheram-se de aguardente.

« Hora depois naquelle corpo santo representava-se uma tragi-comedia. Calsaram-se as vozes lugubres dos carniceiros no reposto para se ouvirem as gargalhadas e as chulas immoraes dos coveiros embriagados ».

Os urubus eram os encarregados de denunciar a carniça humana nas palhoças.

Houve moradas em que succumbiram familias inteiras e foram encontrados os cadaveres em adiantado estado de putrefacção, não podendo ser transportados, o recursoera atear fogo, queimal-as *in situs.*

Em face da impotencia da medicina, o clero foi de uma bravura e abnegação sem nome. Em vez de preces e procissões, cheio de coragem e confiança, não descançou um instante, passando os dias e os noites nas enfermarias, nos abarracamentos, nas palhoças, não recuando á vista das carnes apodrecidas, não fugindo á insupportavel fedentina, nem cerrando ouvidos aos fundos gemidos dos que apodreciam em vida, ou aos pungentes soluços dos que ficavam a lastimar o desapparecimento de seus queridos mortos.

O mez de Dezembro registrou 15:352 obitos de variolas, fechando seu balanço com a morte do presidente da Provincia.

E não raras vezes a peste não poupava a vida das victimas senão para arrancar-lhes a vista. Moços, velhos e meninos ficaram cegos, passando então a implorar a caridade publica.

Outras vezes eram chaguentos, repugnando a vista e o olfacto com a exposição de suas nojentas ulceras, para moverem a piedade dos transeuntes.

O anno de 1878, que começara pela febre e acabara pela variola, deixou em todos os espiritos a mais angustiosa lembrança; mas isto não serviu de licção, poorque, quando voltou a secca em 1888, encontrou a população de novo preparada para dar hospitalidade á variola e até lhe conceder direito da cidade.

« A variola tornou-se uma endemia em Fortaleza ».

Declinava muito, quasi não apparecia pelo inverno, recrudescia pelo verão. Passavam-se mezes, se manifestando sómente por simples casos esporadicos. O povo se confraternizou tanto com ella que não cortava o contacto com os enfermos. A hygiene publica, por sua vez, acompanhava o vulgo, não isolava os bexigosos e nem tão pouco depois de restabelecidos, lhes mandava desinfectar as casas, deixando assim espalhados por todos os cantos da cidade fócos de contagio, colonias de microbios, esperando sómente a victima de seu ataque. »

Correram os annos até que com a secca de 1900 a capital encheu-se novamente de retirantes, e a variola voltou a grassar epidemicamente.

Foi então que Rodolpho Theophilo concebeu o plano, e tomou a seus hombros a tarefa de livrar sua terra natal do flagello da variola.

Achando-se na Bahia, dirigiu-se ao director do Instituto Vaccinogenico daquelle Estado, e expondo seu intento, foi acolhido com cortezia e admittido a praticar naquelle estabelecimento.

Feita a acquisição dos instrumentos e dos vitellos tourinos necessarios, partiu para o Ceará.

O presidente do Estado applaudiu o plano, porém duvidou que pudesse ser levado a effeito.

Apenas refez a saude, um tanto alterada na capital da Bahia, Rodolpho Theophilo metteu mãos á obra, começando o serviço de vaccinação em sua propria casa.

O insuccesso foi completo, devido á semente que por má ou antiga não havia germinado.

Rodolpho Theophilo não desanimou, e escreveu ao dr. Garcia Redondo, que promptamente attendeu ao pedido, enviando-lhe a precisa semente.

Feita a inoculação em um vitéllo, tres dias depois as pustulas começavam a se individualizar.

Excellente foi a colheita da lympha sendo nesta mesma occasião vaccinadas diversas pessoas.

Estava meio caminho andado. Restava agora captar a confiança, vencer a má vontade do publico.

Grandes, quasi insuperaveis foram as difficuldades; mas afinal venceram a coragem, a paciencia e a abnegação de Rodolpho Theophilo por mais de uma vez teve de pagar para consentirem que fizesse a inoculação.

Falta-nos espaço para acompanharmos Rodolpho Theophilo em sua via dolorosa, montado a cavallo, indo de bairro em bairro, de rua em rua, de palhoça em palhoça, para vaccinar dos domicilios.

Mas não bastava seu esforço individual, era preciso a acção commum, e Rodolpho Theophilo teve a inspiração de organizar commissões vaccinadoras no interior de todo o Estado.

Escreveu a 79 pessoas de seu conhecimento, incitando-as á realização de tão humanitaria obra. Destas acceitaram a gloriosa tarefa cincoenta e tres apostolos do bem, companheiros de Rodolpho Theophilo na sublime cruzada.

Estavam as coisas neste pé, e os resultados obtidos recompensavam os sacrificios feitos, quando chegou ao conhecimento de Rodolpho Theophilo que o Congresso Nacional havia votado uma lei, tornando obrigatora a vaccinação.

Dando por finda sua missão, escreve Rodolpho Theophilo:

« A lei promulgada ultimamente tornando a vaccina obrigatoria, veiu desobrigar-me do serviço de vaccinação no Ceará.

« Não sei, depois da opposição feita pelos anti-vaccinistas, se o governo capitulará ou se fará cumprir esta resolução sabia do Congresso Nacional.

« Lastimo que estejamos tão atrazados a ponto de levantarmos campanha contra uma prophylaxia acceita universalmente.

« Entrego o Estado do Ceará á commissão vaccinadora federal, expurgado da variola, sem um obito por esta peste em pessôa residente em Fortaleza, ha 31 mezes, como se vê da certidão abaixo publicada. »

E, com effeito, fecha Rodolpho Theophilo seu precioso livro com o seguinte documento:

« Illm. Sr. official do Registro Civil.—Rodolpho Theophilo pede a V. S. que se digne certificar quantos obitos pela variola deram-se nesta capital do 1.º de Janeiro de 1902 até hoje.—Fortaleza, 9 de Dezembro de 1904. — *Rodolpho Theophilo.* »

« Certifico que dos livros do Registro de obitos sob numeros vinte e dois e vinte e cinco, consta que nesta capital deram-se dois obitos occasionados por variola, sendo um no dia 5 do mez de Maio do anno de 1902 e outro no dia 20 de Maio, do corrente anno de 1904.

« O referido é verdade e aos livros existentes em meu cartorio me reporto e dou fé. E para constar, eu, Lindolpho Cicero Gondim, official do Registro Civil, passo a presente certidão. Fortaleza, 9 de Dezembro de 1904.—Assignado—O official do Registro Civil, *Lindolpho C. Gondim.* »

E depois do que practicou e escreveu Rodolpho Theophilo ainda haverá no Brazil quem faça guerra á vaccina obrigatoria?

Na maciota...

(2.ª SERIE)

XLIV

Xi! Quantos mascaras passando!
— Quem são? quem são?
Pelos *couplets* que vão cantando
Sabel-o hão:

Canta o primeiro, desafinado,
Num tem fanhoso de *birimbáu*:
« Eu sou Galhardo Galardoado,
Engole-cobras de balandrão...»

Canta o segundo: «Que vida pandega!
Vida folgada de fidalgões!
Finjo que escrevo, defendo a Alfandega
E sou da estirpe dos Maranhões..»

Canta o terceiro... Canta? Duvido:
Uiva, estridúla, guincha, assobia;
Que com tal typo troncho e torcido
E' incompativel toda harmonia.

Nos seus guinidos diz elle... Escutem:
« Vesgancio, Elias, Babá, Bembem,
Nomes, pronomes, quantos me imputem
Num só resumo, que me convém.

Parente de *Cuja-cabe*,
Tró ló ló!
Inda que o mundo desabe,
Serei *cuja-nota* só...»

. . . .

E outro e mais outro passam. Dezenas
De mascarados passando vão,
Cantando lôas e cantilenas...
— Quem são? quem são?...

LULU' SENNA.

REPORTAGEM

GOVERNO ESTADUAL

O sr. desembargador governador do Estado de accordo com a proposta do sr. dr. chefe de policia, nomeou em 3 do corrente, para o cargo de subdelegado do districto de Cruangy do municipio de Timbaúba, o actual 1.º supplente Affonso de Albuquerque Mello e para 1.º e 2.º supplentes do mesmo subdelegado Marianno de Moraes Vasconcellos e Manoel Clemente do Rego Cavalcanti de Albuquerque na ordem em que estão collocados.

×

Da repartição dos Correios desta cidade remetteram-nos para publicar:

« A administração dos correios, attendendo ao pedido dos respectivos carteiros feito por intermedio dos jornaes desta capital resolveu que não fosse effectuada distribuição alguma hoje, mesmo porque os vapores esperados só chegarão á tarde, devendo realizar-se apenas uma amanhan e depois visto não ser possivel fazer-se a segunda á tarde em virtude dos festejos carnavalescos. »

×

Congresso do Estado

Havendo o Senado recebido hontem da Camara dos srs. Deputados communicação de haver ali numero legal, o sr. presidente daquella casa do Congresso deliberou que terá logar amanhan, ao meio dia, na Camara, a installação da sessão ordinaria.

Foram feitas neste sentido as devidas communicações.

×

Funccionou no dia 1º, sob a presidencia do dr. João Paulo, a sociedade de medicina de Pernambuco.

Sendo a primeira sessão, realisada este anno, o presidente leu extenso e bem elaborado relatorio dando conta da marcha da sociedade no anno findo e aproveitou a opportunidade para fazer a biographia dos consocios fallecidos, drs. Ermirio Coutinho e Silva Leal. Depois empossou a nova directoria, assim constituida:

Presidente, dr. Joaquim Loureiro; vice-dito, pharmaceutico Francisco Dias da Costa; 1º secretario, dr Oscar Coutinho; 2º dito, dr. Theophilo de Hollanda; thesoureiro, dr. Costa Ribeiro; procurador, José Basilisco.

O dr. Loureiro, ao assumir a presidencia, leu extenso discurso, synthetisando o seu programma na direcção da sociedade.

Por proposta dos drs. Costa Ribeiro e Leopoldo de Araujo, foi consignada na acta, por unanimidade de votos, uma moção de louvor, á transacta directoria.

Foram propostos e acceitos socios effectivos da sociedade os drs. Vicente André Gomes e Baptista de Carvalho e o pharmaceutico Gracilliano Martins Sobrinho.

Foram nomeadas as seguintes commissões:

Medicina.—Drs. Silva Ferreira, Sá Pereira e João Marques.

Hygiene. — Drs. Simões Barbosa, Nunes Coimbra e Eustachio de Carvalho.

Psychiatria.—Drs. Raul Azêdo, Alcides Codeceira e Theophilo de Hollanda.

Cirurgia. — Drs. Malaquias, Arnobio Marques e Alfredo Costa.

Obstetricia.—Drs. Leopoldo de Araujo, João Paulo e Amelia Cavalcanti.

Ophtalmologia. — Drs. Barretto Sampaio, Pereira da Silva e Castello Branco.

Pharmacologia. — Drs. Coêlho Leite, Ascanio Peixoto e pharmaceutico Marques Ferreira.

De redacção.—Drs. Octavio de Freitas, João Rangel e Avila.

O dr. Octavio propoz a nomeação de uma commissão encarregada de apresentar á sociedade uma lista de pontos de these, para serem discutidas durante o anno social; depois de discutida foi considerada objectivo de deliberação na proxima sessão, assim como a subvenção ao «Jornal de Medicina».

×

Camara dos Deputados

Effectuou-se hontem á hora legal, a 1.ª sessão preparatoria, sob a presidencia do sr. João Coimbra, tendo comparecido os srs. Affonso de Barros, João Coimbra, Silva Fragoso, Faria Neves, Boulitreau, Pereira Tejo, Nobre de Lacerda, Domingos Gonçalves, João Elysio, Oswaldo Machado, Arthur de Albuquerque, Meira Filho e João Gonçalves.

Occuparam as cadeiras de secretarios, a convite do sr. presidente, os srs. Domingos Gonçalves e Meira Filho.

O sr. 1.º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Officio do sr. 1.º secretario do senado, communicando haver na capital numero sufficiente de srs. senadores para a abertura da 2.ª sessão ordinaria da 5.ª legislatura do congresso legislativo do Estado, no dia legal.—Inteirado.

O sr. Boulitreau, usando da palavra na hora do expediente, communicou acharem-se promptos para os trabalhos legislativos os srs. deputados dr. Antonio Severino Montenegro e dr. Joaquim Dias Bandeira de Mello.

O sr. João Elysio, usando da palavra, fez identica declaração quanto aos srs. deputados drs. Domingos d'Abreu e Vasconcellos e Francisco Augusto Pereira da Costa e Coronel Manoel Antonio de Azevêdo Jardim.

O sr. Silva Fragoso, usando igualmente da palavra, declarou estarem promptos para tomar parte nos trabalhos da presente sessão legislativa, os srs. deputados drs. Leopoldo Augusto Cesar de Gusmão, Euphrasio da Cunha Cavalcanti e Francisco de Carvalho Gonçalves da Rocha.

O sr. presidente declarou que, havendo na capital numero necessario de srs. senadores para a installação da sessão ordinaria do congresso, conforme a communicação do sr. 1.º secretario daquella casa do congresso, em officio lido no principio da sessão, e verificado, pelas communicações feitas, existir, na capital deputados, em numero necessario, para a installação da dita sessão, mandou fazer a devida communicação ao senado.

Suspensa a sessão, afim de aguardar do senado a designação de local e hora para a sessão de abertura, e reaberta ponco depois, foi lido um officio do sr. 1.º secretario daquella assembléa communicando haver sido designado o edificio da camara para amanhan, ao meio dia ter logar a abertura da 2.ª sessão ordinaria da 5.ª legislatura do congresso legislativo do Estado.

Em seguida o sr. presidente, dando por findo os trabalhos preparatorios, levantou a sessão, convidando antes os srs. deputados a comparecerem áquella solennidade.

×

Teve logar hontem ás 7 horas da noite, conforme fôra annunciada a inauguração da importante galeria de retratos da photographia *Chic*, sita á rua Dr. Rosa e Silva.

O salão achava-se bellamente illuminado a luz electrica, ostentando grande numero de quadros com photogravuras e outros trabalhos dignos de serem apreciados, saidos do atelier dos srs. Monteiro & C.

Entre os bons retratos expostos figura o do honrado governador do Estado, sr. desembargador Sigismundo Gonçalves.

A concorrencia á inauguração foi bastante numerosa, offerecendo seus proprietarios aos representantes da imprensa um copo de cerveja, trocando-se varios brindes congratulatorios.

O baile do Internacional

Foi feerico e deslumbrante o baile realizado hontem nos salões do club Internacional.

O grande palacete da rua Visconde do Rio Branco, que serve de séde á elegante assaciação, estava esplendidamente ornamentado, devido ao bom gosto do sr. Frederico Ramos.

Os amplos salões regorgitavam do que a nossa sociedade possue de selecto e distincto.

Desde a entrada até o vestiario, tudo obedecia a um arranjo admiravel de arte, em todas as suas subtilezas e pequenas modas.

O tecto semelhava um magestoso docel, evocando o todo dos salões as festas sumptuosas dos grandes centros, em que brilha, constellada de graça e perfume, a flor de lotus da civilização: dir-se-ia um sublime e idéal palacio de fadas.

A's 9 horas e 20 minutos da noite chegou a primeira familia convidada, a do sr. Constantino Barza.

A rua, fartamente illuminada, continha uma verdadeira multidão de pessoas, entre as quaes innumeras familias de nossa sociedade.

A's 11 horas começou o baile por uma suavissima valsa de Strauss.

Até a hora em que nos retiramos do Internacional, os pares volteavam numa cadencia rythmica e suggestiva.

Numerosas as toilettes apresentadas. Foi-nos impossivel dar um esboço de todos os vestuarios. Podemos apenas apanhar as seguintes:

Senhora Silva Ferreira—Esplendente de graça e belleza num rico vestuario de seda preta, modelo Renascença. Brincos de brilhantes offuscantes. Cabellos a Luiz XV.

Senhora João Pessoa—Delicada toilette de crepe da China rosea.

Viuva Serafim Maia—Em seda preta. Mangas de gaze com folhos de seda *glacée*.

Senhora Leopoldo Araujo—Em crepe da China crême. Mangas curtas de gaze da mesma côr. Collo e braços desnudados. No collo ramos de rosas artificiaes.

Senhora Bandeira de Mello—Vestuario de seda preta. Peitilho de gaze branca com guarnições prateadas. Gargantilha de lavor.

Senhora Constantino Barza—Sumptuoso vestuario de seda em listras alaranjadas e crême. Broches de brilhantes e diamantes. Nos cabellos um solitario dava uá nota de chic.

Senhora Mathilde Gonçalves.—Em seda preta com passamentarias.

Senhorita Maria Annunciada Gonçalves.—Mimosa toilette de seda côr de castanha clara. Folhas de gaze em disposição rythmica. Decote nos braços e no collo.

Senhoritas Serafim Maia. — Gentilissimas suas vestes alvas e candidas de gaze e seda. Ramos de flores azues vicejavam nos cabellos e nos peitilhos.

Senhoritas Alina e Elvira Amorim. — Em musselina de seda rosa e branca.

Senhorita Angelina Loyo.—De tulle branca.

Senhoritas Constantino Barza.—Ambas de branco.

Senhorita Bandeira de Mello.—Em tulle branca com frocos de setim.

Senhorita A. Loureiro.—Em setim azul. O corpete era suspenso até os hombros por laços de fita preta. Esta toilette realçava o typo louro de escosseza.

Não podemos deixar de tecer louvores á digna commissão encarregada da festa no Internacional, commissão composta dos srs. drs. Gennaro Guimarães, João de Oliveira, Apollinario Trindade, Robert Jones e Ernesto Brotherood.

×

Dr. Acauã Ribeiro

A bordo do paquete nacional *Espirito Santo*, passa hoje por esta cidade o nosso illustre conterraneo sr. dr. José Marques Acauã Ribeiro que vae tomar posse do cargo de prefeito do Alto Acre para o qual foi ultimamente nomeado.

Em Pernambuco, onde formou-se e durante muito tempo exerceu o magisterio, o seu nome é muito lembrado entre os amigos e admiradores que soube fazer, bem como no circulo dos moços que tiveram como mestre.

No Rio de Janeiro, durante o governo do marechal Floriano, o sr. dr. Acauã Ribeiro occupou saliente posição e agora mesmo abandonou a sua banca de advogado para ir prestar novos serviços no Alto Amazonas.

Cumprimentando-o, desejamos-lhe bôa viagem e suas prosperidades.

×

Manoel Lopes, individuo de máos instinctos, residia no engenho *S. João*, em S. Lourenço da Matta.

No ultimo dia de fevereiro, encontrando-se em uma taverna com o seu camarada Manoel Ferreira Lima, conhecido por Manoel de *Urema*, dirigiu-lhe certos gracejos offensivos, travando-se por este motivo prolongada resinga.

Reconhecendo que seu contendor não se dava por vencido, Manoel Lopes sacou de um punhal, fazendo no infeliz homem tres gravissimos ferimentos.

Alguns populares que na occasião se approximaram do local, indignados com o procedimento cobarde do aggressor, empregaram os meios para prendel-o, o que finalmente não conseguiram devido á sua agilidade.

Chegando o occorrido ao conhecimento da policia do municipio, esta sem demora tomou providencias no sentido de obter a captura do criminoso.

VARIAS

Para assistirmos a sessão inaugural do Congresso Legislativo do Estado enviounos hontem convite, o illustre presidente do Senado estadual, sr. dr. Antonio José de Almeida Pernambuco.

O acto revestido de toda a solennidade terá logar amanhan, ao meio-dia, no edificio da Camara dos deputados, o qual acaba de soffrer importantes melhoramentos.

Somos gratos a gentileza de s. exc.

×

Foi recolhida ao Banco do Recife no dia 2 do corrente, a quantia de 8:683$400 destinada aos juros e resgate das apolices munipaes, elevando-se assim a 34:433$780 a importancia ali depositada para o mesmo fim.

×

A sessão ordinaria semanal da Junta administrativa da Santa Casa terá logar na quarta-feira proxima á hora do costume.

×

A via-ferrea de Caxangá na tarde dos 1º e 3º dias de carnaval augmentará o trafego com tres extraordinarios para o Recife, partindo da Casa Forte á 1.35; de Iputinga ás 2.10 e do Rosarinho á 1.32.

×

Fez hontem exercicios de evoluções, desfilando após pelas ruas da cidade o esquadrão do corpo policial, sob o commando do sr. capitão Caetano Soares.

O esquadrão apresentava o effectivo de 92 homens.

×

Do paquete *Rio Amazonas* hontem saido do nosso porto e que conduz os peregrinos á Terra Santa, desembarcou um passageiro atacado de febre typhoydea.

×

Participaram-nos os srs. Silva & C. ter estabelecido á rua Tobias Barretto n. 67, uma mercearia, sortida dos principaes generos nacionaes e estrangeiros.

Prosperidades.

×

No hospital portuguez estará de semana de 5 a 12 do corrente o mordomo sr. Manoel Moreira de Souza Pontes.

×

Além dos trens ordinarios a via ferrea de Olinda expedirá á tarde dos tres dias de carnaval, os seguintes extraordinarios:

Do Recife para Olinda ás 2.56, 5.56, 7.00, 8.00 e 10.30; de Olinda ás 2.00, 3.00, 4.00, 6.56 e 7 56.

A partir do de 2 1/2 horas os trens de Beberibe virão directos ao Recife e vice-versa, inclusive o de 10.30, partindo do Recife.

Nos dous ultimos dias fica suprimido o comboio que parte do Recife ás 5 horas da tarde.

×

A convite do sr. Henrique Neves estivemos hontem no seu estabelecimento, á praça da Independencia n. 14, onde encontrarão os amantes dos brinquedos carnavalescos um completo sortimento de bisnagas e conffettis.

×

Estará de semana amanhan, na Caixa economica, o respectivo director pharmaceutico Francisco Dias da Costa.

Cumprimentos ao «Diario»

Recebemos hontem cumprimentos do apreciado club *Barbeiros em folia*, que andaram pela cidade em retumbante alegria.

Os folliões traziam socios fantasiados no carro em que se via o estandarte, acompanhando-o uma bôa orchestra e longos cordões.

Agradecidos pelas saudações com que nos captivaram.

— Em longo e imponente prestito, ao qual se associaram os clubs Mathias Lima, Charanga do Recife, P. M., Cavalheiros da epoca e diversos outros, sairam hontem da caverna os endiabrados Cara-duras.

Abria o cortejo a sociedade musical 7 de Setembro, para a qual fôra construido um carro que por lamentavel accidente, não poude servir á conducção do banda.

Seguiram-n'a cerca de trinta carros com os clubs, convidados e socios, todos fantaziados e por ultimo o *landau* da directoria.

Subindo á redacção os directores do club, após os cumprimentos que nos dirigiram e foram por nós agradecidos, pediram-nos para scientificar ao publico que apenas poderão exhibir-se nos 2.º e 3.º dias do carnaval.

Da falta involuntaria pediam desculpas ás familias pernambucanas, bem como apresentavam á banda 7 de Setembro a expressão de dissabor que lhes causara o desastre do carro destinado á banda.

×

No logar denominado Linha do Troyle, em Olinda, ante-hontem ás 10 horas da noite, brigavam os individuos José Severino conhecido por José *Mussú* e José de tal por motivo de ciumes.

Ao passar pelo local o jornaleiro Manoel Gomes da Silva pensando evitar graves consequencias, approximou-se dos lutadores e procurou maneirosamente acalmal-os.

José Severino não gostando daquella interferencia, revoltou-se contra o apasiguador, fazendo lhe horroroso ferimento no pescoço com a fouce de que se achava armado.

O offensor foi preso em flagrante pelo sr. tenente Elpidio Dutra, delegado do referido municipio.

Manoel Gomes foi hontem apresentado á chefatura de policia, onde os medicos legistas fizeram a precisa vistoria.

×

Escola de Engenharia

Resultado dos exercicios praticos do 1.º anno, procedidos hontem:

Leonardo de S. Barbosa Arco-Verde, Francisco Lins de Oliveira Chaves, Leopoldo Nery da Fonseca Junior, Luiz Ayres Porto Carreiro, Oscar Cox, Annibal de Araujo Lima, Paulo Guedes Pereira, Abel Peixoto Meira, Paulo Pereira de Araujo, Affonso Fernandes Barros—approvados plenamente.

Resultado dos exercicios praticos de yhdraulica feitos hontem:

Antonio de Góes Cavalcante, Alcides Agrippino Nogueira Lima, Eduardo Jorge Pereira, Antonio Praxedes Lima, Ubaldo Gomes de Mattos, Rodrigo Carneiro de Almeida, Rosmino Fernandes de Araujo, Manoel Porfirio Britto, Paulo José de Lima Silva, Maximo de Sá Cavalcanti d'Albuquerque, Belmino Corrêa de Araujo—approvados plenamente.

×

ALMA RELIGIOSA

No convento da Penha foram hontem, ás 8 horas da manhan a mandado de sua familia, resadas diversas missas pelo pranteado jornalista dr. José Maria de Albuquerque Mello, um dos fundadores d'*A Provincia*.

A concorrencia ao templo foi numerosa, tendo se feito representar na cerimonia quasi toda a imprensa da capital.

Os nossos confrades d'*A Provincia*, commemorando o 10.º anniversario do luctuoso acontecimento fizeram inserir o retrato do extincto na 1.ª pagina do alludido jornal.

✠ Na egreja do Carmo serão celebrados os actos seguintes nos tres dias de carnaval: pelas 7 horas missa com exposição da Divina Magestade a adoração dos fieis até ao meio dia, havendo pelas 10 horas missa, meditação, cantico do Trisagio e benção do Santissimo sacramento.

Na quarta-feira officio de cinzas e sermão ás 5 horas da tarde; na sexta-feira exercicio da santa via sacra; no sabbado ás 6 1/2 horas da tarde, terço, meditação, salve, ladainha e benção do Santissimo e no domingo, ás 5 horas da tarde, cathecismo, terço, sermão, ladainha e benção do Santissimo.

✠ O vigario de S. José celebrará missas amanhan, em sua matriz, ás 7 horas, por alma de d. Mirandolina de Moraes Pinheiro, segundo um legado deixado a mesma egreja por essa senhora.

A Faculdade da Bahia

A Bahia, a gloriosa terra das tradições liberaes, foi sempre um fóco de luz intensissima.

Acaba ella de vêr devorada pelo incendio o magestoso edificio que foi o theatro de tantas lutas do pensamento, durante mais de cincoenta annos de batalha perenne pelos progressos da sciencia.

No Estado amigo, a Faculdade de medicina sempre teve a primazia de occupar a vanguarda intellectual. Ella e o *Diario da Bahia* foram nos tempos idos o receptaculo das primicias de soberbos talentos, que depois vieram a affirmar-se em plena pujança e belleza. Se uma afagou em seu seio o grandioso scientista que foi Manoel Victorino, haurindo-lhe os rebentos prima veris de uma mocidade radiante de intelligencia e de força, o outro creou Ruy Barbosa, apurando como num crysol as suas extraordinarias qualidades de jornalista.

A Faculdade de medicina na Bahia sempre exerceu o papel de inspiradora dos grandes ideaes que alimentavam as gerações da epoca. Quando Silva Jardim, no seu sublime apostolado civico, recebeu, ao saltar em S. Salvador, os ataques da guarda negra, foram os estudantes de medicina, tendo á frente o professor Virgilio Damasio, actual senador da Republica, que o defenderam com sacrificio das proprias vidas. Nessa refrega saiu ferido o dr. Braz do Amaral, então academico, e que occupa actualmente posição saliente no professorado secundario de sua terra.

O seu corpo docente conta individualidades de real valor. Pódem-se destacar os drs. Luiz Anselmo da Fonseca, um philosopho sceptico forrado de um apaixonado voluptuoso das seducções da divina arte; Rodrigues Doria, botanista de merito e conhecedor profundo da medicina legal, que professa na Faculdade livre de direito; Pacifico Pereira, typo completo do hygienista; Pacheco Mendes, cirurgião de nota; Tillemont Fontes, vibrante e nervosa organização de intellectual; Gonçalo Muniz, que tem realizado prodigios de observação e estudo; Climerio de Oliveira, gynecologista notavel; Nina Rodrigues, um bello talento alliado a um perfeito erudito.

Occupa o cargo de director o sr. dr. Alfredo Britto, a quem se devem os grandes melhoramentos da Faculdade, para os quaes tanto contribuiu a infatigavel dedicação do sr. dr. J. J. Seabra, ministro do interior. Infelizmente o fogo acaba de consumir esse producto da solicitude, do zelo e do apuro da administração do illustre bahiano.

A Faculdade era dotada do maior conforto nos seus amplos salões e dispunha dos apparelhos mais em voga. A bibliotheca dispunha de 13:093 volumes, que foram devorados pelo incendio.

Ultimamente tinham-se feito reformas importantes. De um artigo publicado na *Renascença*, numero de novembro, e firmado pelos drs. Anisio Circundes e João Froes, vê-se que no laboratorio de medicina legal achava-se em construcção um pavilhão para trabalhos photographicos; um bioterio especial para animaes em experiencia; uma camara escura para micro-photographia e a adaptação da sala de prelecções a transformar-se, repentinamente, em camara escura para projecções.

Em 1903 o mesmo clinico obteve instrumentos e apparelhos no valor de 50 contos, distribuidos entre os gabinetes de pesquizas clinicas e o pavilhão de operações asepticas. Tambem, no mesmo anno, foi inaugurado o novo serviço de electricidade. Os trabalhos de photographia medica eram praticados em atelier especial; o dynamo é de 110 *volts* e 40 *ampères*. Ahi a radioscopia, a radiographia, a franklinização, a cinennatographia, a finsentheraphia tinham applicação constante.

Por esta ligeira exposição vê-se quão inestimavel foi a perda soffrida pela Bahia de cujo pezar partilham os que desejam a victoria do Brazil, ascendendo luminosamente ás conquistas do saber.

×

Para fazer parte das commissões que teem de abrir e examinar dous caixões remettidos pelo deposito sanitario do exercito para o hospital militar e pharmacia desta guarnição foram nomeados os srs. alferes João Elpidio da Costa e Gastão Pinho da Silveira.

×

Afim de auxiliar no desembarque das bagagens dos 2.º e 14.º batalhões de infanteria, de ordem do quartel general deverá se achar na proxima segunda-feira ás 6 horas da manhan no caes do Arsenal de Marinha uma fachina composta de 15 praças do 27.º e 34.º batalhões de infanteria.

×

Hygiene publica

Serviço das pharmacias:

Fica hoje de promptidão á noite a pharmacia Bom Jesus e amanhan a pharmacia Recife, ambas á rua do Bom Jesus n. 24 a primeira e 33 a segunda.

— Vaccinação:

Pelo dr. T. de Hollanda foram hontem vaccinadas 16 pessôas, sendo 8 no hospicio de Alienados, 4 no posto da Capunga e 4 em domicilios particulares. O mesmo dr. vaccinará hoje ás 10 horas da manhan no posto da Ponte d'Uchôa e amanhan ás 9 horas na Tamarineira.

No posto do Ponto de Parada em Beberibe não compareceu pessôa alguma a vaccinação, tendo entretanto, o auxiliar dr. B. Fragoso ali permanecido de 9 ás 10 1/2 horas da manhan.

— Visitas domiciliares:

Pelo dr. Costa Ribeiro foram visitados os predios ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8 do becco da Pindoba e 13 da rua do Apollo.

Pelo auxiliar dr. E. Wanderley foram visitados os predios ns. 27 e 29 á rua da Palma; 18, 16, 12, 4 e 10 á travessa da Concordia.

Pelo auxiliar dr. Baptista Fragoso foi visitado o predio n. 10 á rua Pedro Affonso.

— Intimações:

Pelo dr. E. Wanderley foram intimados os proprietarios dos predios n. 27 á rua da Palma para no prazo de 30 dias mandar caiar e pintal-o, e 18 á travessa da Concordia para no prazo de 20 dias effectuar igual serviço.

Pelo dr. Manoel Carlos foram intimados os proprietarios dos predios ns. 10, 12, 74, 66, 64, 68 á rua da Assumpção paro caiar e pintal-os no prazo de 30 dias e o de n. 66 a mesma rua a concertar o fogão e ladrilhar a cozinha no mesmo prazo.

Pelo dr. B. Fragoso foram intimados os proprietarios dos predios ns. 2, 8 e 34 á rua do Cajú a entregarem as chaves nesta Repartição no prazo de 48 horas.

— Remoções:

Foram transportadas para o hospital de Sant'agueda dose pessôas accommettidas de variola.

— Desinfecções:

Foram effectuadas 6 desinfecções.

— Distribuição de vaccina:

Ao juiz de direito de Buique 30 tubos e a diversos particulares 20.

×

Capitulina Rodrigues Lopes, hontem, ás 11 horas da manhan, bastante embriagada, praticava disturbios na rua da Roda.

Quando a policia teve conhecimento do facto, compareceu, effectuando a prisão da atrevida mulher.

Ao ser apresentada na subdelegacia de Santo Antonio, o sr. capitão Manoel Baptista em compensação designou a palacete do Capibaribe para Capitulina assistir as festas consagradas a Momo.

De domingo a domingo

Em pleno carnaval!

A' hora em que, ainda humido da impressão, o *Diario* começa a ser apregoado nas ruas com as outras folhas da manhã, já se ouve o ribombar dos zabumbas em estardalhacenta alvorada!

Desde alguns dias que se aprestam os foliões, muitos dos quaes realisaram já os costumados *zépereiras*.

Em pleno carnaval!

De todos os cantos da cidade atrôam os foguetes, estouram as bombas e dentro em breve se ouvirão o tilintar dos guisos, o rufo dos tambores, o toque dos clarins, o som das fanfarras, em infernal tumulto.

O povo formiga por toda a parte, feliz e contente, misturando a alacridade dos falsetes com a vibração das gargalhadas sinceras.

O primeiro artigo do carnaval popular é comer e beber.

Bem certo é que sem pão e vinho arrefecem os sentidos, como dizia Terencio.

E' por isso que na séde de todos estes clubs, sobretudo nos que são verdadeiramente populares, as mesas se estendem, cobertas de quitutes e bebidas.

O povo se diverte sem preoccupações, livre de todos os cuidados e compromissos, como si a prosperidade o estivesse a cercar entre as paredes do seu tugurio.

Victor Tissot conta que, ás portas de Vienna, bem se poderia escrever aos que entrarem o seguinte aviso: *Aqui é prohibido pensar*.

E' o que observa o povo nos tres dias do carnaval.

Que importa que á quarta-feira elle amanheça sem ter o que comer e que o importune a impaciencia dos credores?

N'esses tres dias ninguem o tira das pagodeiras, que o arrastam insensivelmente e o absorvem de todo.

Fartar, rapazes, fartar, diria o poeta do *Don Jayme* e o velho Horacio sobrescriptaria o seu famoso *carpe diem*...

O carnaval é uma necessidade para o equilibrio da vida.

Xavier Marmier se refere a um medico notavel que clinicava em Goettingue e que receitára a um sabio, cujas forças physicas se haviam perdido em vigilias nos abysmos vertiginosos da philosophia allemã, que passasse ao menos tres dias sem pensar.

Era justamente de um carnaval que precisava o celebre doente...

Tres dias de fraternidade e igualdade verdadeiras!

Debaixo dos disfarces e dos fatos de entrudo não se conhecem regalias, não se distinguem privilegios.

Depois... *le masque tombe et l'homme reste*, como descreve Rousseau, na sua *Ode á Fortuna*.

Em pleno carnaval!

As principaes ruas do Recife mostram pomposos adornos, dando-lhes maior alegria as linhas de bandeirinhas multicôres, os postes de folhagens que perfumam o ambiente.

A cidade está em festas, festas verdadeiramente populares e unicas.

Não as perturba a politica, não as interrompe a crise aguda e temerosa que os jornaes da opposição exploram em artigos plangentes, transportados aos tempos biblicos em que Israel desferia a harpa sobre o rio da Babylonia...

Em pleno carnaval!

Deixemos a mascarada expandir-se, vejamol-a ao brilho das roupagens vermelhas e doiradas, ouçamol-a, espirituosa e garrida, distribuindo sentenças e remoques, agitando a mordacidade e a satyra dos usos e costumes da terra.

Em pleno carnaval!

A. A.

MUTILADO

O ASSASSINATO LEGAL

— Doutor, queira sentar-se, e perdoe-me de o ter feito esperar tanto.

Com um ligeiro movimento de cabeça, o doutor recusou a cadeira que lhe foi offerecida.

O doutor era de estatura pequena, franzino: os seus olhos denunciavam cansaço, e o rosto era pallido. A sua barba tinha um tom indeciso, que num ou noutro ponto punha a descoberto a ossatura, ameaçando perfurar a pelle; era uma barba triste de adolescente ou de enfermo.

Vestia de preto, nesse preto russo, que, quando muito usado, embranquece nos cotovellos e ao longo das costuras. Mettido na sua roupa muito larga, parecia ainda mais magro; apresentava o aspecto de soffrimento, e as mãos, meio encobertas pelas extremidades das mangas, pareciam transparentes, mãos de creança, de rapariga tisica.

— Em que lhe posso ser util, doutor?

Com uma voz tremula, que mal se ouviu, o doutor respondeu:

— Venho pedir-lhe que me considere preso, sr. commissario...

O magistrado ficou como que estupefacto. O doutor repetiu:

— Sim não se admire, venho pedir-lhe que me considere preso.

E como se estas palavras tivessem de subito avassallado a sua coragem prestes a desfallecer, com o gesto docil e a voz consolidada,—continuou:

— Como sabe, ha dois annos que estou installado no bairro. Creio ter, em todas as circumstancias, procedido com honestidade e tino. Sempre que foi necessario, visitei, curei os indigentes; jámais mercantilizei o meu tempo ou o meu trabalho. Mas, o que o senhor ignora, talvez, é a situação exacta em que me encontro. Tenho necessidade de o esclarecer a esse respeito, depois da resolução que acabo de tomar.

Tinha quatorze annos quando meu pae morreu. Encontrei-me só, com minha mãe sem outro recurso que uns bilhetes de cem francos encontrados a um canto de uma gaveta.

Podia ou devia ter entrado para o commercio, tratar logo de aprender um officio de ganhar a minha vida. Minha mãe não consentiu que me retirasse do collegio. Conclui, pois, os meus estudos, e, mecanicamente, sem consultar as minhas aptidões, nem a minha vocação, decidiu-se que eu seguiria a carreira da medicina... pois que era filho de um medico.

Encontrei-me, por isso, aos vinte e cinco annos, senhor de um diploma, mas sem um real no bolso. E' magnifico ter um titulo, mas é muito melhor ter recusos para usar delle.

Em todo o caso não desanimei; mendigando da direita para a esquerda, consegui comprar alguns moveis e pagar algumas das prestações dos mesmos.

Foi, então, que me installei no seu bairro.

Estava cheio de illusões. Ao cabo de seis mezes todas ellas tinham fugido.

Havia comido o pouquissimo dinheiro tão duramente reunido, que eu havia ganho. Nada mais restava!...

Começou, então, para a minha pobre mãe e para mim, a existencia horrivel dos que não ousam mostrar a sua miseria.

Ha profissões nas quaes nem siquer se tem o direito de ser miseravel. Perdi dois ou tres doentes, só porque apresentei a conta dos meus honorarios...

Que fazer? Quando já ha dois dias não comiamos, quando tremia ao ver approximar-se a fome, lembreime que me deviam cem francos... Pedi-os e disse, então, commigo-:—Tem coragem, melhores dias virão.

Pois sim! O tempo ia correndo e os doentes faltando. A's vezes, para deixar a minha mãe um bocado de pão, só voltava á casa ás tres ou quatro da tarde, garantindo-lhe que já havia almoçado com um camarada. Muitas vezes entrava em jejum!... E as dividas augmentando sempre, sempre. Passou-me pelo cerebro a idéa do suicidio. Mas até nem para isso tinha dinheiro. Havia manhans em que eu não tinha um real para comprar carvão e matar-me.

A coragem e a força têm limites, e eu já os havia ultrapassado quando uma noite ouvi bater á porta. E' preciso ter sido medico principiante para conhecer a alegria que causa um toque de campainha, á alta hora da noite, fazendo-nos saltar da cama.

Vesti-me á pressa em poucos minutos. Encontrei-me á cabeceira do doente. Junto delle estavam, sua mulher, dois filhos e uma creada. Toda aquella gente estava como louca. Bruscamente elle tinha sido assaltado por horriveis dôres, vomitos que o prostraram numa syncope. Não tive necessidade de um longo exame para formar o meu diagnostico: tratava-se de uma appendicite. Declarei-o logo á esposa, que me perguntou:

— Nesse caso é preciso operal-o?

O caso pareceu-me tão urgente, tão grave que, contrariando a regra, a qual aconselha que a crise tenha passado, respondi:

— Sim, minha senhora, é preciso operal-o.

E ella, com o olhar supplicante, interrogou-me:

— Quando?

— O mais tardar amanhan, ás primeiras horas do dia.

Até aqui nada de mais licito na minha conducta. Mas, mal eu tinha acabado de pronunciar a palavra «operação» quando uma idéa assaltou-me o cerebro, sem jamais delle se ausentar.

Olhei em redor de mim. O quarto ao qual até ahi eu não tinha prestado attenção deparou-se-me elegante, quasi luxuoso.

Era a primeira vez que me haviam chamado a uma casa rica, desde a minha formatura. A minha primeira idéa fôra observar a esposa do enfermo:

— Chame um cirurgião, minha senhora.

Mas a phrase não chegou a sair-me da bocca, porque logo uma especie de voz enferma me respondeu:

— Imbecil! Vaes dar esse ganho a um outro; vaes fazer com que um outro que tu não conheces, ganhe vinte e cinco ou cincoenta luizes, um outro, que talvez não tenha necessidade.... e tu, pobre diabo, ficarás limitado aos dez francos de tua visita, e será tudo! Opera, pois, não sejas tolo!

Entre a minha consciencia e esta mysteriosa voz imperiosa, deu-se um pequeno conflicto.

— Mas eu não posso... Vou matal-o... Não tenho esse direito...

E a mesma voz, voz de quem sorria, disse-me:

— Não tens direito?!.. Não te deram um diploma? Para que te serve elle? Elle não te diz: «Permitto-te de fazeres isto e aquillo?....» Com elle tens carta branca. Só tens a tua consciencia por arbitro, e sou eu, a tua consciencia, que te brado: Vae, é o pão que está acenando. Ha dois dias que não comes, e como tu está tua mãe.... Daqui a quinze dias o senhorio despede-te.

Quando esta voz abominavel se calou, eu respondi:

— Operarei o doente amanhan pela manhan.

Senti-me tremer ao pronunciar estas palavras. Si a familia me tivesse feito a menor objecção, ter-me-ia recusado.

Dir-lhe-ia ainda mais: desejei que me tivessem proposto um grande operador. Mas não se me disse nada. Havia inspirado confiança áquella gente; entregaram-se-me.... De regresso ao meu gabinete, sentei-me á banca, com a cabeça entre as mãos e exclamei intimamente: é uma loucura!.... E' um crime!.... Como é que eu, sabendo apenas dissecar, me arrogo o direito de pegar num escalpello e de operar num vivo!... Não!... Não!... por dinheiro não farei isso.

Mas a canalha que se tinha já lançado sobre mim, arguiu-me ainda:

— Tolo!... Timido!... Cobarde!...

E toda a noite se passou neste combate de necessidade com a consciencia. Quando o dia surgiu, o coração e a razão tinham sido dominados. Acordando de todo, exclamei: «Effectivamente, sou muito imbecil. Tenho o direito! Não ha no pergaminho que me confere o titulo de doutor em medicina, coisa alguma que me prohiba de operar. Estou com o direito!»

Então, meio febril, puz-me a folhear livros, como um candidato receioso uma hora antes do exame. As palavras fugiam rapidas deante dos meus olhos, sem deixar traço, assim como em vagão as casas fogem ás vistas do viajante.

Os titulos dos capitulos e as gravuras corriam, fugiam.

A's oito horas peguei nos poucos ferros que ainda não estavam empenhados ou não havia vendido, algumas pinças, dois bisturis e alargadores, eis-me a caminho para a casa do enfermo. Em caminho encontrei um camarada ainda estudante, a quem pedi que me fosse ajudar, applicando o chloroformio. E assim chegamos á casa do doente.

Possui-me de um pouco de sangue frio durante os preparativos. Fiz vedar bem o quarto e estender um oleado sobre a mesa. Esterilisei quanto pude os meus instrumentos. Mas, notei que tudo quanto estava fazendo era vagaroso, como que demorando o minuto decisivo da acção operatoria. Por fim, comecei.

Na primeira incisão, parecia que tudo em roda de mim girava. Cancei-me com uma arteriola que não consegui agarrar com a pinça. Todas essas coisas que parecem tão simples quando as vemos fazer pelos outros, se me depararam terrivelmente difficeis. Cortei, pincei e liguei, sem ver nem saber ao certo o que fazia. Quando a minha mão tocou no ponto vulneravel, na ferida, tinha totalmente perdido a cabeça. Só agora é que vejo que, se me não tem faltado o sangue frio, eu teria podido concluir com bom exito a operação. Mas o remorso... o pavor ante a responsabilidade moral... o medo, o horrivel medo, não quizeram... e, depois de uma hora de esforços desordenados, a razão perdida, com a pressa de me salvar, de estar só, com o cerebro em brazas, sem nada haver feito, nada, a não ser o escancarar a ferida, fechei, multiplicando os pontos da sutura, como si assim elles pudessem encobrir o meu crime.

Uma vez que o paciente foi estendido no leito e aconchegado, a esposa entregou-me uma enveloppe. Dentro estavam dez notas de cem francos.

Tive um segundo de alegria! Oh! mas um segundo apenas, porque logo a realidade se collocou ante meus olhos, rebocando o remorso. A voz que na vespera e de noite me falára, estava agora silenciosa. Já sei qual era essa voz. Não era a da minha consciencia, como ella me dizia.

Era a de uma ladra, de uma criminosa, que, para melhor se estender até mim, me chamára pelo nome e me envolvera com a sua seducção. Era a miseria, a horrivel miseria. Agora que ella fez o mal, fugiu-me como um gato se escapa, deixando-me só, abandonado.

O meu operado durou ainda dois dias, que foram para mim dois dias de tortura e de agonia. Hora a hora, eu via seguir os progressos do meu crime. Sim, do meu crime, porque vendo a resistencia desesperada desse homem contra a morte, adquiri a convicção de que si elle tivesse sido bem operado teria escapado.

Quando elle morreu, a mulher e os filhos não tiveram uma palavra de protesto contra mim.

Si elles soubessem...

Mas eu não me posso mais conter.

Esses mil francos, dinheiro em que ainda não toquei, queimam-me os dedos. Não os quero mais... Tome-os...

Embora me digam que a lei nada póde fazer contra mim, que tenho o direito de operar, nem por isso deixo de me considerar criminoso. E aquelles que não tendo feito de mim, em cinco annos de estudo, mais que um curandeiro, me deram o direito de me abrigar á sombra de um diploma que mente, são tão criminosos como eu... Si não ha lei contra mim e contra elles, é preciso fazel-a. Eu devo ser preso. Matei fria, conscientemente; não posso viver livre com esse remorso no coração.. Prenda-me, senhor commissario!

MAURICE LEVEL.

A bordo do vapor *Maranhão* são esperados amanhan vindos do norte da Republica os batalhões do 14· e 2.· de infanteria que ficaram fazendo parte do 2.· districto militar e desta guarnição.

Para o desembarque que terá logar ás 2 horas da tarde no caes do Ramos o sr. general Rocha Callado convidou toda a officialidade da guarnição.

×

Incendio

Hontem, as 12 1/2 horas da tarde, a igreja da Penha annunciava incendio na freguesia de S. José.

Foi na travessa da fabrica Lafayette para a praia de Santa Rita, onde existiam cinco casinhas de madeira, pertencentes ao sr. Adolpho Banks, que se manifestou o fogo com extraordinaria impetuosidade.

Todas aquellas habitações achavam-se alugadas, morando na primeira Rosa Lima da Silva e Severina Maria da Conceição; na segunda Euphrosina Maria e trez filhos menores; na terceira Josepha Tranquilina; na quarta Ignacia Loyola e finalmente na quinta a bilheteira Angelica Maria da Silva. Na penultima foi que originou-se o incendio.

O vento que soprava de lado do mar, fez propagar as chammas, que rapidamente passaram ás casas visinhas.

Avisada, a companhia de Bombeiros, compareceu quinze minutos após o primeiro signal, conseguindo locafisar e abafar o sinistro em pouco espaço de tempo, graças á intrepidez das praças sob o commando do sr. capitão Passos.

A referida travessa na occasião do accidente apresentava um aspecto deveras entristecedor.

As pobres inquilinas, no auge do desespero, precipitavam-se para retirar os objectos mais estimados ou precisos, não conseguindo completamente seus intentos, devido á rapidez com que as chammas dentro em pouco tudo devoravam.

Compareceram promptamente ao local o sr. dr. Glycerio de Gouveia, capitão Manoel Baptista, delegado e subdelegado de Santo Antonio, tenente Araujo, subdelegado do 1· districto de S. José, major Perigrino de Farias, ajudante de ordens do governador do Estado, capitão Lemos, ajudante de ordens do dr. Chefe de policia, acompanhado por um piquete de cavallaria.

Tambem, por ordem da Chefatura, via-se no local 20 praças de policia, commandadas pelo sargento Alexandre Barbosa de Souza.

A causa do incendio até a hora em que escrevemos, é ignorada.

Contou ao digno delegado a inquilina da casinha onde primeiro se manifestou o incendio, que uma sua visinha costumava sempre deitar kerosene no buraco onde existiam formigas, ateando fogo.

Em uma dessas occasiões ella prevendo mau resultado ameaçou-a de levar o facto ao conhecimento do proprietario, sendo isto motivo para um rompimento entre ambas.

Hoje serão ouvidas as outras moradoras e o sr. Manoel Pope que foi preso na occasião do sinistro, quando retirava umas taboas da terceira casa, affirmando em defesa que o fizera para evitar a propagação do fogo.

No local segundo determinação do sr. dr. Glycerio Gouveia, ficaram 6 praças de policia para guardar alguns moveis e roupas, que foram na occasião do sinistro atirados á rua.

×

Por offensas á moral publica foi presa hontem, ás 2 horas da tarde, pela policia de Santo Antonio, a mulher de nome Francisca Alves da Costa.

Sendo apresentada ao sr. capitão Manoel Baptista, subdelegado em exercicio, esta autoridade, depois de ouvil-a, ordenou que a inconveniente Chiquinha fosse recolhida á Casa de detenção.

×

Vida Social

Da secretaria do Instituto archeologico e geographico Pernambucano participam-nos que, em sessão de Assembléa Geral realizada a 16 de fevereiro foi eleita a seguinte directoria para gerir os destinos do Instituto no anno social de 1905 a 1906:

Presidente, dr. João Baptista Regueira Costa (reeleito); 1.º vice-presidente, desembargador Antonio Pedro da Silva Marques (reeleito); 2.º vice-presidente, dr. Francisco Augusto Pereira da Costa; 3.º vice-presidente, desembargador Francisco Luiz Correia de Andrade; 1.º secretario, dr. Alfredo Ferreira de Carvalho (reeleito); 2.º secretario, dr. Aprigio Carlos de Amorim Garcia (reeleito); supplentes do 2.º secretario, major Augusto Cesar da Cunha e dr. Victalino Cordeiro Lins (reeleitos); oradores, dr. Carlos Ferreira da Costa Porto Carreiro e Manoel Arthur Muniz (reeleitos); thesoureiro, João Walfredo de Medeiros (reeleito).

Commissão de orçamento—drs. Bianor de Medeiros (reeleito) e José de Moraes Guedes Alcanforado, e o professor João Pedro da Rocha Pereira (reeleito).

Commissão de redacção da *Revista*—drs. Alfredo Ferreira de Carvalho, Francisco Augusto Pereira da Costa e Manoel Arthur Muniz (reeleito).

Gratos pela communicação.

×

MOMO NAS RUAS

Jordaes carnavalescos:

O club carnavalesco mixto das Pás Olindenses destribuirá nesses tres dias o n. unico d'*A pá*, orgam do club, escripto com bastante verve.

O numero unico do *Vasculhador*, orgão apreciado do club dos Vasculhadores, com 8 paginas, illustrado, contendo bôas pilherias e versos escolhidos.

O club *Papudinhos a pé* participou-nos achar-se sua séde, á rua da Paz n. 26, durante os dias carnavalescos a disposição das sociedades congeneres devendo o club exhibir pela manhan.

A participação acompanhou convite para visitar a mesma séde, attenção que penhorados agradecemos.

— O club carnavalesco mixto das *Pás*, sairá hoje, de sua séde á rua Velha n. 46, percorrendo as freguezias da Bôa-Vista e observando o seguinte itinerario: rua Dr. Rosa e Silva, praça Maciel Pinheiro, Santa Cruz, Pires, Formosa, Hospicio, Sete de Setembro, Soledade Cotovello Sebo, Gloria, União, Conceição, Rosario, S. Gonçalo beco das Barreiras, Estancia, Caminho Novo, Visconde do Rio Branco, cáes de Capibaribe, rua Velha e séde.

Amanhan, percorrerão as seguintes ruas: da Matriz, Velha, Dr. Rosa e Silva, Ponte, Barão da Victoria, Cabugá, praça Duque de Caxias, redacção do *Diario de Pernambuco*, Livramento, Direita, Penha, Mercado Santa Ritta, Nogueira, Floriano, pateo do Terço, Vidal de Negreiros, Imperial, Augusta, S. João, Concordia Palma, Santa Thereza, Pateo do Carmo, Rosario, Larga e Estreito, Flores, Nova dos Ferreiros, Matriz, Velha para a séde.

Na terça-feira se exhibirão em diversas ruas da freguezia de Santo Antonio, S. José, Bôa-Vista.

— O club carnavalesco *Coiós em folia*, com séde á rua Marcilio Dias n. 111, exhibir-se-á nos 1.· e 3.· dias do carnaval, saindo pelas 9 horas do dia e levando a sua frente o novo estandarte, puchado por uma bôa orchestra.

Percorrerá o seguinte itinerario, no primeiro dia. Marcilio Dias, pateo do Terço, Vidal de Negreiros, Coronel Suassuna, travessa do Peixoto, Concordia, Paz, Flores, praça da Concordia Barão da Victoria, Cabugá, Praça da Independencia, rua da Cruz, bêco do Ouvidor, Quinze de Novembro, praça Dezesete, Queimado, Rangel, largo do Mercado, rua de S. José, Santa Cecilia, Santa Rita Velha, Nogueira, Assumpção, pateo da Penha, rua da Penha, pateo do Livramento. Marcilio Dias a recolher.

No 3.· dia o club passará pelas ruas: Marcilio Dias, pateo do Livramento, Queimado, praça Dezesete, 15 de Novembro, Crespo, ponte do Recife, Marquez de Olinda, rua do Bom Jesus, largo da Marinha, rua do Apollo, ponte Buarque Macêdo, praça da Republica, largo de Palacio, ponte Santa Isabel, rua da Aurora, Imperatriz, praça Maciel Pinheiro, rua da Matriz, Ponte Velha, cáes do Capibaribe, ponte da Bôa Vista, Concordia, largo do Viveiro do Muniz, Imperial, vae ao segundo chafariz, volta Vidal de Negreiros, pateo do Terço, Marcilio Dias, recolher.

— O club *Amantes das Verças* sae pelas 10 horas do dia, conduzindo á frente o seu estandarte, ao som de uma orchestra infernal e acompanhado por seus associados trajando variados figurinos. O club ao desfilar de sua séde, á rua Marcilio Dias n. 48, percorrerá o seguinte itinerario.

1.· dia—Ruas Marcilio Dias, pateo do Terço, Vidal de Negreiros, Coronel Suassuna, travessa do Peixoto, Concordia, S. João, Coronel Suassuna, pateo do Carmo, Cano, Paz, Concordia, Barão da Victoria, Cabugá, praça da Independencia, rua da Cruz, bêco do Ouvidor, ruas 15 de Novembro, Crespo, Duque de Caxias, Rangel, pateo do Mercado, Santa Rita Nova, Nogueira Santa Cecilia, Calçadas, Largo do Forte, rua do Forte, bêco da Lenha, rua do Jardim, Padre Floriano, Assumpção- pateo da Penha, rua da Penha, pateo do Livramento, Marcilio Dias.

2.· dia—Ruas Marcilio Dias, bêco do Veado Largo de S. Pedro, ruas Coronel Suassuna, Tobias Barretto, Concordia, ponte, cáes do Capibaribe, ponte Velha, rua da Matriz, praça Maciel Pinheiro, Imperatriz, ponte, Barão da Victoria, Cabugá, Larga do Rozario, Estreita do Rosario, praça Dezesete, 15 de Novembro, ponte do Recife, Marquez de Olinda, rua do Bom Jesus, largo do Arsenal de Marinha, rua do Apollo, ponte Buarque Macedo, praça da Republica, largo de palacio, ponte Santa Isabel, rua da Aurora, ponte da Bôa-Vista, Concordia, Campina do Bodé, rua Vidal de Negreiros, pateo do Terço, rua Marcilio Dias.

3.· dia—rua Marcilio Dias, pateo do Terço, bêco do Lobato, rua do Jardim, largo do Forte, Vidal de Negreiros, Coronel Suassuna, pateo do Carmo, Cambôa do Carmo, rua das Flôres, Concordia e Barão da Victoria, largo de Saldanha Marinho, pateo do Paraizo, Larga do Rozario, praça da Independencia, rua da Cruzes, bêco do Ouvidor, 15 de Novembro, praça Dezesete, Duque de Caxias, Rangel, largo do Mercado, rua de S. José, Santa Cecilia, Santa Ritta Velha, rua do Nogueira, Assumpção, pateo da Penha, pateo do Livramento, Marcilio Dias.

— Da commissão encarregada de ornamentar á rua Vidal de Negreiros, no trecho comprehendido entre a matriz de S. José e o chafariz, teve a amabilidade de convidar-nos a tomar um copo de cerveja após a grande batalha de confetti que ali realizarão os importantes clubs *Espanadores e Carroceiros*.

A imprensa será servida em a residencia do digno presidente da commissão, no n. 196 da citada rua.

— O club *Chaleiras de S. José*, tomará parte no dos folgares carnavalesco deste anno no n.· 1 e 3.· dia de carnaval.

No 2.· dia realiza animado baile de mascaras dedicado a seus associados.

— O club *13 de março* trajará o seguinte figurino: Cabelleira chineza, bolêro chiton amarello, foufas côr de rosa e meias pretas.

No 1.· dia percorrerá as freguezias da Bôa Vista e Recife e no 2.· as de Santo Antonio e S. José.

— As parteiras de S. José, com séde á rua Marcilio Dias n. 45, percorrerão as seguintes ruas no 1.· dia do carnaval, saindo ás 10 horas da manhan e devendo recolher ás 2 horas da tarde: ruas: Marcilio Dias, travessa de S. Pedro, Fogo, becco do Sarapatel, Queimado, pateo do Collegio, Imperador, becco do Ouvidor, Cruzes, praça da Independencia, Nova, Palma, Tobias Barretto, Caldeireiro, S. João, Concordia, Imperial, Vidal de Negressros, pateo do Terço, Padre Floriano, Calçadas, pateo do Mercado, á recolher.

No 3.º dia do carnaval; ruas: Marcilio Dias, pateo do Terço. Lomas Valentina, pateo de S. Pedro, Hortas, pateo do Carmo, Camboa, Flores, Concordia, ponte da Bôa Vista, Imperatriz, praça Conde d'Eu, Conceição, Rosario, pateo da Santa Cruz, S. Gonçalo, Jasmim.—Volta: rua da Gloria, caes Capibaribe, Aurora, ponte Santa Isabel, Florentinas, pateo do Paraizo, Trincheiras, Fogo e pateo de S. Pedro á recolher.

— Da estalagem dos Immigrantes Portuguezes, á rua Lomas Valentinas n. 50, 2.· andar, participaram-nos o itinerario do club para hoje: Lomas Valentinas, Marcilio Dias, travessa e largo de S. Pedro, largo do Carmo, Paulino Camara, Mathias de Albuquerque, ponte da Bôa-Vista, Rosa e Silva, Visconde de Albuquerque, (parte) praça Maciel Pinheiro, visconde de Pelotas, largo da Santa Cruz, Sebo, Nunes Machado, Nymphas, Progresso, conde da Bôa-Vista, Nunes Machado, Deão Farias, Riachuelo, Gervasio Pires, Hospicio, Formosa, União, Aurora, ponte da Bôa-Vista, Barão da Victoria, Cabugá, praça da Independencia, (*Diario*), Cruzes, Ouvidor, Imperador. Crespo, Duque de Caxias, Livramento, Penha, largo da Assumpção (parte), Marcilio Dias, Tobias Barretto, á recolher.

Itinerario de segunda-feira: Tobias Barreto, Santa Thereza, largo do Carmo, Estreita e largo do Rozario, praça da Independencia, Cruzes, (*Diario*), Ouvidor, Imperador, (*Jornal e Provincia*), Crespo, parte) ponte 7 de Setembro, marquez de Olinda, Bom-Jesus, largo do Arsenal, S. Jorge, travessa do Pilar, Guararapes, Barão do Triumpho, largo do Arsenal, Guia, travessa da Lama, marquez de Olinda, Crespo, Cabugá, barão da Victoria, Concordia, travessa do Monteiro, Marisco, largo do Terço, Direita, Tobias Barretto, á recolher.

No 3.º dia não haverá itinerario obrigado.

Alem dos clubs que já noticiamos obtiveram tambem licença para as exibições do carnaval, os seguintes:

Emboca, Urupema, Parteiras da Bôa-Vista, Coiões do Monteiro, Mixto Cosinheiros Chinezes, Quitandeiras de S. José, Lampistas, Amantes da Lua, Viuvas divertidas, Viuvas destroçadas, Carpinteiros, Chapéo do Amor, Cigarreiras do Recife, Grupo da Tina, Poetas da Epocha, Amantes dos Verças, Filhos de Luiz Pansinha, Mixto Cannequinha, Mixto Canna Verde, Maracatú Elephante, Maracatú Centro Pequeno, Cigarreiras das Areias, Vassourinhas, Copeiros Japonezes, Immigrantes Portuguezes, Barbeiros em folia, Boi Valoroso, Marrecas em folia, Ferreiros da Bôa Vista, Troça dos Remadores, Pequeno Oriente, Chaleiras de S. José, O Urso, Club Cara Dura, Folhares, Floristas de S. José, Matutos da rolagem, Club dos Reclames, Lenhadores, Bilontras, Amantes das Estrellas, Mathias Lima, Tasso e seus companheiros e Barriqueiros em folia.

— O club carnavalesco *Cigarreiras do Recife*, observará o seguinte itinerario:

1.· dia—Ruas Direita, Penha, Pateo do Livramento, ruas Queimado, Crespo, 15 de Novembro, Crespo, Travessa do Ouvidor, rua das Cruzes, Praça da Independencia, ruas Cabugá, Nova, Ponte da Bôa Vista, ruas Imperatriz, Conceição, Rosario da Bôa Vista, Aragão, Praça Maciel Pinheiro, ruas Matriz, Ponte Velha, Caes Capibaribe, Ponte da Bôa Vista, ruas Concordia, Flores, Cambôa do Carmo, Pateo do Carmo, Bêco Sarapatel, rua do Fogo, Bêco da Bomba, Pateo do Carmo, ruas Santa Thereza, Tobias Barretto, Direita, a recolher.

3.· dia—Rua Direita, Pateo do Terço, ruas Vidal de Negreiros, Augusta, S. João, Detenção, Travessa do Monteiro, rua de Hortas, Pateo de S. Pedro, Pateo da Penha, ruas Santa Rita, Nogueira, Calçadas, Jardim, Bêco da Lenha, Pateo do Terço, rua Direita, a recolher.

— Tambem nos cumprimentou a sympathica associação carnavalesca, cujo nome segue e a qual deixamos aqui consignado o nosso agradecimento:

— *Parteiras da Bôa Vista*, trazendo dous carros com socios fantaziados.

No 1.· um dos directores do club desfraldava bonito estandarte.

×

Em telegramma de hontem dirigido ao sr. general commandante do districto foi communicado haver sido transferido por decreto do 1.º do corrente do 5.º para o 36· batalhão de infanteria o sr. tenente-coronel Onofre Moreira de Magalhães e deste para aquelle o tambem tenente-coronel Frederico Casimiro Rodrigues da Silva.

×

De ordem do quartel general durante os tres dias de festas carnavalescas os 27.· e 40.· batalhões de infanteria, nomearam uma patrulha composta de um official inferior, um cabo e tres praças, sob a jurisdicção de um official subalternos com o fim de evitar desordens por parte da força do exercito.

ARTES E DIVERSOES

Com grande animação e concorrencia effectuou hontem a antiga e conceituada sociedade *Juventude* um grande baile á fantasia, a que não faltou a nota da distincção e da elegancia.

Cerca de cem senhoritas, algumas ostentando riquissimas toilettes, ali compareceram, tomando parte nas dansas que começaram ás 11 horas da noite, ao som duma excellente orchestra.

A' hora em que escrevemos, continuam as dansas, vendo-se nos luxuosos salões da applaudida associação representantes da imprensa e de sociedades congeneres.

— Effectuar-se-ão hoje, amanhan e na terça-feira os grandes bailes publicos á fantasia, no Circo Universal.

— Tambem dará um esplendido sarão carnavalesco na noute de hoje, a Sociedade recreativa 10 de Março.

NO LAR

Anniversarios

Passa amanhan o anniversario do sr. coronel Victor Vieira, escrivão do registro de hypothecas em Nazareth, e nosso collega d'*A Cidade*, daquelle municipio.

Felicitamol-o.

— Faz annos amanhan o sr. major José d'Avila Bittencourt, concelheiro municipal.

— Faz annos hoje o sr. Antonio Pereira do Nascimento.

— Passa hoje o anniversario natalicio dos srs. Henrique Alves Cavalcante e Vicente Novellino Filho.

Casamentos

Da cidade de Nazareth tiveram a amabilidade de participar-nos seu consorcio, realizado a 25 do mez passado o sr. M. Bernardo Vieira de Mello Filho e d. Maria Taciana Vieira de Mello.

Felicidades.

— Realizou-se a 25 do corrente na cidade de Goyanna o enlace do sr. coronel Emilio Girardin de Arruda Gouveia com a exma sra. d. Elipsia Tavares de Gouveia Furtado. Como paranymphos do primeiro serviram o sr. coronel Francisco Paulino de Arruda Gouveia e d. Adelaide de Albuquerque, testemunhando o acto por parte da consorciante o sr. coronel Anisio Tavares de Gouveia e d. Eulalia Lavares de Gouveia.

Congratulamo-nos com os recem-casados.

Nascimentos

Está cheio de alegrias o lar feliz do estimavel sr. Antonio Nunes da Costa, auxiliar da importante firma de nossa praça Costa Lima & C., com o nascimento em 1.· do corrente de seu primogenito, o interessante Nylo.

Aos recem-nascido desejamos todas as prosperidades.

— O estimavel cavalheiro sr. Adriano Pinto e sua virtuosissima esposa, a exma. sra. d. Maria Olympia Pinto tiveram a amabilidade de participar-nos o nascimento de sua filhinha Guiomar, occorrido no dia 3 do corrente.

Parabens aos progenitores e felicidades ao recemnato.

DESAPPARECIDOS

Após doloroso martyrio, no pequeno espaço de seis dias, falleceu ante-hontem o gentil menino Luiz de França Salgueiro na residencia de seus tios e tutores, á rua Marquez do Herval n. 60.

Era orphão de pae e mãe e contava apenas quatro annos incompletos, sendo victimado por uma terrivel febre palustre que zombou dos recursos empregados pela sciencia.

Aos seus citados parentes sr. José Pereira Ramos, sua esposa e a sua presada avó, dos quaes elle era o encanto, enviamos sinceras condolencias.

N. 103.ª — 25.ª LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAHIDA EM 4 DE MARÇO DE 1905

11292	200:000$000	27665	3:000$000
17735	10:000$000	31487	3:000$000
21375	3:000$000	.....	....

Estão premiados com 2:000$000 os seguintes numeros:

5406	10982	18355	28850

Estão premiados com 1:000$000 os seguintes numeros:

849	15264	318[illegible]3
13992	15632	36195

Estão premiados com 500$000 os seguintes numeros:

125	6344	11124	25789	29985
5788	7871	25163	26004	31360

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

859	13124	18134	27055	30524
860	13834	19740	27174	30609
5842	14785	218[illegible]7	27184	35584
6477	15668	25982	27681	36403
11402	18052	26091	29867	39931

×

71.ª LOTERIA DO PLANO 136 DE SERGIPE

EXTRAHIDA EM 4 DE MARÇO DE 1905

291914	10:000$000	235753	1:000$000
201716	1:000$000	......	....

Estão premiados com 500$000 os seguintes numeros:

15899	187479	226649

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

83570	227560	242618
264640	293118	......

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

7412	32782	98917	262783
14945	48256	216183	281078
25753	74304	239166	295942

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 3 de março de 1905:

Fielden Brothers, empresarios da illuminação a gaz desta cidade pedindo pagamento da quantia de 15$536, importancia do gaz consumido na illuminação externa da junta commercial, durante os mezes de outubro e novembro ultimo.—Nesta data autorizo o pagamento.

Os mesmos, solicitando o pagamento da quantia de 7$058, importancia do gaz consumido na illuminação externa da escola Maciel Pinheiro, nos mezes de outubro e novembro de 1904.—Nesta data autorizo o pagamento.

Os mesmos, solicitando o pagamento da quantia de 4$844, importancia do gaz consumido na illuminação externa do gymnasio pernambucano, durante os mezes de outubro e novembro do anno proximo passado —Nesta data autorizo o pagamento.

Os mesmos, requerendo o pagamento da quantia de 156$856, importancia do gaz consumido na bibliotheca, durante o ultimo trimestre de 1904.—Deferido, com o officio de hoje ao sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

Manoel Ignacio Bezerra do Amaral, 2.º official do archivo annexo á secretaria da justiça, negocios interiores e instrucção publica, pedindo abono de faltas.—Justifico.

Carlos Botelho de Arruda, representado por seu procurador coronel Alfredo dos Santos Almeida, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 5:582$000, pelo fornecimento feito á cavalhada do esquadrão de cavallaria estadual durante o mez de fevereiro findo.—Informe o sr. tenente coronel commandante do corpo de policia.

Fielden Brothers, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 4$844, importancia do gaz consumido na illuminação externa do tribunal da relação, durante os mezes de outubro e novembro ultimo.—Autorizo o pagamento em vista das informações.

Abaixo assignados, residentes na villa de Panellas, municipio do mesmo nome, reclamando contra as deliberações do conselho municipal do mesmo municipio.—Ao prefeito de Panellas.

José Quirino dos Santos, sentenciado, pedindo perdão.—Indeferido.

José Ribeiro de Faria, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena —Volte ao sr. dr. juiz de direito da comarca da Escada, para satisfazer a exigencia constante do parecer annexo do sr. dr. substituto do procurador geral do Estado

Euzebio Gomes do Valle, sentenciado, pedindo providencias no sentido de ser posto em liberdade, visto ter terminado a pena a que foi condemnado.—Informe o sr. dr. juiz municipal da 1.ª vara.

José Francisco de Oliveira, vulgo Rola, sentenciado, requerendo certidão. — Ao sr. dr. juiz de direito da comarca de Bom Jardim, para mandar certificar.

Josepha Maria da Conceição, mulher do sentenciado, José Pereira de Oliveira, pedindo para que seja paga a seu marido, a quantia de 437$620, proveniente de lavagens de roupa na casa de detenção. — Informe o sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

— Additamento aos despachos do dia 2 de março do corrente anno:

João José da Silva, vulgo João Cardoso, sentenciado pedindo perdão do resto da pena —Informe o sr. dr. juiz de direito da comarca de Bom Jardim, mandando juntar a certidão do processo e da prisão.

Franklin José de Souza Cavalcante, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena —Informe o sr. dr. juiz de direito da comarca de Nazareth, mandando juntar a certidão do processo.

Laurindo Alexandre de Oliveira, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Informe o sr. dr. juiz de direito da comarca de Correntes, mandando juntar a certidão da prisão.

José Gonçalo da Silva, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Informe o sr. dr. juiz de direito da comarca de Jaboatão, mandando juntar a certidão do processo e da prisão.

Vicente Ferreira de Oliveira, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Informe o sr. dr. juiz de direito da comarca de Gloria de Goytá, mandando juntar a certidão do processo e da prisão.

Antonio Ignacio do Nascimento, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Informe o sr. dr. juiz de direito da comarca de Quipapá, mandando juntar a certidão do processo.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Despachos do dia 4 de março de 1905:

Ignacio de Souza Leão, Carlos Alberto de Medeiros, Idalina Souza Costa, Rodrigues Lima & C.ª, Camillo Benicio de Oliveira, Guilhermina Maria de Araujo e Ramiro M. Costa & Filhos.—Informe a 1.ª secção.

Manoel Alves dos Santos, Marcellino José Baptista, Maria Pereira da Silva Pidheiro, Alexandrina Ferreira, Casimiro Satyro da Costa, Joaquim Augusto dos Reis, Francisco Felix Luna, bacharel Manoel da Trindade Perette, Felix Giffone, Manoel Alves dos Santos, Feliciano Francisco de Almeida, Manoel Antonio do Espirito Santo, Affonso José de Almeida e Manoel Marques de Amorim.—A' 1.ª secção.

Dias Loureiro & C.ª e Olinto Jardim & C.ª.—Informe a 3.ª secção.

Dubeux & C.ª.—Restitua-se.

Secretaria do Estado dos negocios da industria.—A' 2.ª secção.

DIRECTORIA GERAL DA SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do dia 3 de março de 1905:

Companhia Santa Thereza e João B. Rodrigues de Almeida.—Ao exm. sr. dr. governador.

A. B. da Rosa Borges e Elizia filha de José Alexandre P. de Aguiar —Informe a subdirectoria da contabilidade.

Francisca Joanna da Luz e João Fernandes Lopes.—Informe a recebedoria.

REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

2.ª secção — N. 50 — Repartição Central da Policia do Estado de Pernambuco, 4 de março de 1905.

Exm. sr. desembargador Sigismundo Antonio Gonçalves, mui digno governador do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos hontem á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Rosa Maria de Oliveira, por se achar soffrendo das faculdades mentaes, José Felippe Santiago, João Baptista Ferreira e Manoel Alves de Oliveira, conhecido por «Mandú», como desordeiros, Manoel Firmino Ferreira ou Manoel Firmino Braz por crime contra o pudor.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Julio Araujo, vulgo «Bahiano» e Julio Manoel Ribeiro dos Santos, vulgarmente conhecido por «Dudú», como gatunos, José Amorim de Lima, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1.· districto de S. José, José Balbino da Silva, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado do districto da Magdalena, Manoel Gonçalves da Silva como desordeiro.

— Por officio de 2 do corrente, participou-me o subdelegado do districto do Brejo da freguezia do Pôço da Panella que, no dia 23 de fevereiro ultimo no logar Piabas, o individuo Manoel Firmino Ferreira ou Manoel Firmino Braz tentou estuprar a sua propria filha menor de 11 annos de nome Luiza de tal e contra o criminoso que se acha preso procede aquella autoridade ás diligencias legaes.

— O delegado de policia do municipio de Olinda acaba de communicar-me que, hontem ás 10 horas da noite no logar Linha do Troyle, os individuos José Severino conhecido por «Massú» José de tal, por motivos futeis, travaram luta entre si e intervindo Manoel Gomes da Silva, no intuito de apasigal-os resultou sair ferido.

O offendido foi remettido á esta repartição afim de ser vistoriado e contra José Massú, que foi preso em flagrante e José de tal que evadiu-se procede aquella autoridade ás diligencias legaes.

— Em officio de 2 do corrente, scientificou-me o delegado do municipio de S. Lourenço que, no dia 28 de fevereiro ultimo, no engenho S. João o individuo Manoel Lopes, aggrediu e feriu a facadas a Manoel Ferreira de Lima, conhecido por Manoel Orêma,

O criminoso evadiu-se e contra o mesmo procede a alludida autoridade de conformidade com a lei.

— No dia 2 do corrente, remetteu-se ao dr. promotor publico da capital, por intermedio do dr. juiz municipal respectivo as diligencias policiaes, procedidas acerca do assassinato de Manoel Marianno da Silva, conhecido por «Manoel Rôxinho» e dos ferimentos do sargento do corpo de policia José Dionisio Correia e Manoel Francisco Alves.

Saúde e fraternidade.

O chefe de policia,
Manoel dos Santos Moreira

Publicações a Pedido

Crime de Caxangá

Até hoje tenho guardado prudente silencio sobre o dolorosissimo golpe com que Deus se serviu de visitar minha pobre morada, pondo em prova, rude prova, a minha fé catholica.

Não é a consciencia do crime o que me impoz esse silencio, não: um nobre decoro m'o aconselhou.

Almas espantosamente apaixonadas accusavam meu marido, o meu honrado e leal Francisco Salgado, de um crime espantoso e infamante: e eu que tinha consciencia da innocencia de meu pobre marido deixei que a justiça publica esgotasse todos os recursos de informações todos os meios de provas, até que, convencida ella mesma da verdade, proclamasse essa innocencia.

O calice da amargura porém era mais fundo do que eu suppunha; e Deus foi servido que eu o bebesse até as fezes. Bebi-o em resignado silencio, até que me pareceu chegada a hora de falar. E é aos homens de consciencia, aos que não se deixaram escravisar a uma paixão injustificavel, é sobretudo ao juiz do processo que eu me dirijo.

Em segundo logar, a onda da perseguição tinha se levantado tão volumosa, e a prevenção tinha empolgado o espirito publico com tal violencia, que eu comprehendi que era preciso esperar que o tempo acalmasse esse injusto furor e a calma restituisse aos espiritos a faculdade de raciocinar, a capacidade de comprehender o que vissem e ouvissem, para então levantar minha voz.

Com effeito, desde que se levantou a primeira palavra de accusação contra meu marido, a imprensa arrebatou-a em suas asas e apresentou-a ao publico como uma cousa indiscutivel, como a *verdade já provada*, impondo-se aos juizes como aquella estrella biblica a cuja direcção elles devessem se entregar *sem mais exame*.

E não ficou ahi a acção malefica da imprensa: convertida em pelourinho, Salgado foi atado ás suas columnas e tem sido, em um chôro infernal, objecto dos mais vis improperios, dos mais baixos e grosseiros insultos.

Ninguem contesta á imprensa o direito de levar ao publico, os factos que chegam ao seu conhecimento e commental-os. Mas, sendo sua missão *esclarecer* a opinião publica e não *enredal-a* em juizos precipitados, seus commentarios devem ser criteriosos de modo que não arrastem o publico a apaixonar se por affirmativas gratuitas, que nem siquer verosimeis e sensatas deviam parecer a espiritos reflectidos.

Com effeito: donde partiu a primeira acusação? Ella partiu de um ente tão vil, tão conhecido como um miseravel, que só por isso devia inspirar pouca confiança a espiritos que desejassem sinceramente descobrir a verdade, só a verdade.

Pergunto eu: Porque motivo foi preso Ramos de Araujo?...

Quando Ramos de Araujo foi preso não havia ainda contra elle o menor indicio de co-participação no crime, nada que *directamente* fizesse suspeital-o. Porque foi preso então?...

Foi preso porque era conhecido como um gatuno muito reles, ladrão de sitios e de quintaes, filho de um *João Grande* que se celebrisou por uma vida inteira de maus feitos: em fim, foi preso por ser cousa *tão ruim que bem podia ser um dos criminosos*.

Ora, as affirmativas de um homem desse quilate, devem ser postas *de observação* até que outras provas venham *amparal-as*.

Assim, porém, não fez: as palavras desse homem despresivel, desse homem *perdido* no conceito da propria policia, foram recebidas pela imprensa *como um evangelho*, e ella bradou: «*fez-se a luz, estão descobertos os criminosos.*»

Nem foi só isso. Ramos de Araujo preso no dia 23 e submettido aos maiores vexames moraes, sob uma chuva de ameaças e improperios, negou obstinadamente tudo, sustentou que era innocente e não sabia quem eram os criminosos.

«*Você sabe ladrão*, dizia-se em chôro: *você é um delles, e conhece os outros*: e si não confessar a *verdade* PEIOR SERA PARA VOCÊ.» E debaixo dessa ameaça foi o desgraçado mettido na penitenciaria da Detenção.

Ramos de Araujo, além de ruim, é covarde, é pusillanime: e por isso, depois de uns dias daquella prisão mortificante, acobardou-se, e resolveu-se a confessar a verdade. Mas, o que era essa *verdade* que se lhe pedia? Não podia haver cousa *mais clara*. Si elle mentia, quando dizia que era *innocente* e *não conhecia* os criminosos; é claro que só diria a verdade, quando se declarasse criminoso e apontasse os seus cumplices.

Ramos de Araujo assim o comprehendeu, e assim o fez: acusou-se a si, e denunciou mais Solano, Caetano, Espadaudo e Joca da Calú,

Mas um requinte de insensatez tinha mettido na cabeça de alguem que um crime daquella ordem não seria praticado pela canalha sem ter á sua frente um homem rico com cuja protecção elles contassem.

Pois isso não é o cumulo da perversidade? Quando foi que já si viu um homem abastado e gosando de estima porse á frente de empreza destas?

Citava-se o caso da Usina Estrellana. Mas ali tratava-se de um homem cuja fortuna estava de todo arruinada e que procurava realizar um vasto plano para restaurar essa fortuna. Mas aqui: Que fortuna tinhha Peres, um pobre maltrapilho, para seduzir alguem que não fosse um roubador vulgar?

Fez se ver isso a Ramos de Araujo, e exigiu-se que elle apontasse o *homem rico* que tinha promovido aquelle crime. O desgraçado hesitava, sem saber a quem devia apontar. Foi então que alguem lhe disse: «Você não é compadre de Francisco Salgado? Todo mundo já sabe que foi elle, Para que você nega?»

Um resto de consciencia fez Ramos de Araujo repelir a perversa insinuação: elle não se sentia com coragem de sacrificar o compadre que mais de uma vez lhe matára a fome aos filhos.

Mas a *insinuação* se converteu em *ameaça* de que *peior seria para elle*, e foi acompanhada da promessa de que se elle *confessasse tudo* seria solto por *habeas-corpus*.

E o desgraçado, impelido pelo terror e pela esperança, entregou-se: «Pois sim, disse elle, foi meu compadre Salgado, foi elle mesmo».

Mas, quem era esse Salgado a quem se referia o miseravel?

Sim; esta pergunta merece a attenção dos homens circumspectos.

Em verdade, quando um homem coberto das mais deshonrosas acusações, um homem que a si proprio se apresentava como roubador e assassino e além disso sujeito a *coacção* manifesta, acusa a um outro de sua estofa, a um outro affeito ao crime e como tal conhecido, a um outro de antecedentes compromettedores, póde-se desde logo dar algum credito ao que elle diz. Mas, quem era Salgado?...

Espanhol, de familia pobre mas honesto e estimado em sua terra, meu marido vive a trinta annos quasi aqui, no meio desta sociedade que acabou cercando-o de estima publica á vista da correcção de sua conducta. Então, isto não vale nada?

No fim de alguns annos de trabalho incessante e economia rigorosa, Salgado reuniu um peculio e foi a Espanha visitar os seus e casar-se: e a prova do que elle valia em sua terra está no facto, narrado pelo proprio Peres, de ter sido lá recebido *festivamente*, com musica.

Casado, Salgado voltou para Apipucos: e desde então meu pobre marido não viveu mais sinão para sua mulher, seus filhos, e *seu trabalho*.

Ora, quando um homem leva assim trinta annos no meio de uma sociedade pouco numerosa, onde a vida, os feitos e os habitos de cada um é conhecido de todos, e consegue pela correcção exemplar de sua conducta impor-se á estima geral, não são as affirmações extorquidas a um leproso que devem perdel-o, antes que essas affirmações sejam amparadas por outras provas.

Que *motivo* tinha Salgado para querer matar o moço José Peres? Nenhum: meu marido nunca recebeu daquelle rapaz a mais leve offensa: elle estimava-o como filho, a ponto de d. Dolores dizer, que entre elle e Salgado nunca houve sequer uma altercação.

A uns quatro annos, pelo facto de ter meu marido sido a favor de uma pobre moça a quem Aniceto Peres tinha deshonrado, o velho Manoel Peres ficou queixoso delle. Pois bem, Salgado e José Peres estimavam-se tanto que este apesar dos arrufos do pae, nunca deixou de vir á nossa casa, uma vez regularmente por semana, beijar-me a mão. (Elle me chamava *madrinha*, por ter eu sido testemunha do seu casamento).

Bom e leal José Peres!... Si, em logar delle, tivessem morto o pae, nunca elle abriria a bocca para attribuil-o a Salgado; nunca.

Que *interesse* tinha meu marido em matar José?...

Perversidade humana, diz: Que interesse podia ter meu marido em matar aquelle pobre moço?.. Que *lucro* poderia vir d'ahi para Salgado? Os Peres fazião a meu marido *algum mal?* Absoluctamente *nenhum*. Si *todos* os Peres morressem: o que lucraria meu marido com isso?.. Oh! eu supplico aos homens de consciencia que meditem um pouco sobre isto. Mortos *todos* os Peres, não faltaria quem quizesse arrendar as baixas que elles ocupavão e, si a concurrencia dos Peres fazia mal a Salgado, outro qualquer que os substituisse faria o *mesmo mal*. Mas a verdade é isto: os Peres em nada, *em nada* absolutamente, incomodarão meu marido. Porque pois quereria elle matal-os.

Meu Deus, affastae do coração d'esses homens a paixão que os cega, para que elles vejam a verdade.

Adoentado e velho, meu marido tinha por habito recolher-se á casa logo que anoitecia; e logo cêdo mettia-se na cama, porque o sereno e a humidade lhe faziam mal. Como teria eu consentido que elle saisse de casa á meia-noite?

Vivemos sempre tão unidos e elle, meu pobre marido, me estimava tanto, que não fazia cousa alguma que não me ouvisse: e por interesse nenhum d'este mundo em tel-o-ia deixado sair áquellas horas da noite. Muito ao contrario, aquella noite passei-a eu velando ao pé d'elle friccionando-lhe a perna dolorida.

Avalie o publico o desespero que devo experimentar, eu que passei a noite ao seu lado gemendo os seus gemidos e partilhando as suas dores, ouvindo dizer que la estava em Caxangá, a matar e arrombar, elle que ali esteve ao pé de mim preso ao leito da dor.

Meu Deus, muito pode a perversidade humana!

Cinco testemunhas juarão *de sciencia propria* ter meu marido estado aquellas horas de cama gemendo com suas dores. O que é preciso mais?

A esta prova robustissima opõe-se o dito *vago* de Estevão Paes Barretto. Estevão, sendo-lhe apresentados todo os presos, reconheceu a todos, *menos* Salgado, o qual, *pelo physico*, PARECE SER um dos que entraram com o rosto pintado. Está nos autos (fls. 56 v.) Eis tudo.

Mas confronte o publico estes depoimentos: aqui são cinco testemunhas que affirmão de um modo seguro e sem hesitações, que Salgado estava em casa e de cama a gemer; ali é uma testemunha que dis apenas; «*parece pelo physico* PARECE».

Mas a esse respeito eu apello para d. Dolores, a *propria mãe do morto*; e peço ao publico e aos juizes d'este processo que meditem sobre este ponto, porque elle lança sobre esta questão uma luz capaz de convencer os mais obstinados. Attenda o douto juiz antes de lavrar sua sentença.

Estevão Paes Barretto diz, que os tres bandidos que se apoderarão de d. Dolores *falarão-lhe constantemente*, ora ameaçando-a de morte, ora reigindo que ella lhes desse os trinta contos de réis, ora mandando que não falasse, ora exigindo que ella dicesse onde estava o filho etc. etc. Diz mais, que na presença de d. Dolores sustentaram elles discussão sobre o que se devia fazer de José Peres, sustentando Salgado que deviam matal-o, cobrindo-o de nomes injuriosos, etc. Tudo isso aos olhos de d. Dolores.

Entretanto d. Dolores não reconheceu Salgado n'aquella occasião, não o reconheceu poucas horas depois quando elle foi á sua casa dar-lhe os pezames, não o reconheceu mesmo depois de denunciado pelo Ramos de Araujo!... Isto é impossivel, absolutamente impossivel.

Meu marido e d. Dolores erão *amigos velhos*, conheciam-se intimamente a muitos annos.

Ambos elles, apezar de falarem o portuguez, conservam um sotaque espanhol muito acentuado: de modo que, si um d'elle falasse ao outro no meio da mais completa escuridão, seria logo reconhecido por esse outro *pela fala*. Pois bem, a sala estava perfeitamente clara; tão clara, que Estevão poude até *notar a côr dos olhos* de um dos bandidos: e apezar d'isso d. Dolores *não reconheceu Salgado!*

Diz ella, que não o reconheceu porque elle estava com o rosto pintado de preto. Mas, em primeiro logar, a pintura do rosto não altera a fala de ninguem: ella fica a mesma, com o mesmo timbre de voz, a mesma entoação, o mesmo sotaque: de modo que é irrisorio dizer, que um espanhol não poude reconhecer a fala de outro espanhol porque este estava com o *rosto pintado*. Isto é uma verdade tão sabida entre nós, que pelo carnaval não ha ninguem que, apezar de pôr uma mascara no rosto, não *muda a fala* PARA NÃO SER CONHECIDO. E a mascara torna muito mais difficil de reconhecer uma pessoa do que a simples *pintura do rosto*.

Logo, si d. Dolores tivesse Salgado diante de si falando-lhe, sem outro artificio sinão a pintura do rosto, *tel-o-ia reconhecido immediatamente*.

Ainda mais. D. Dolores teve Salgado ameaçando-a de morte, encarando-a frente a frente, sentiu aquelle olhar fixar-se no seu, á luz clara dos candieiros, tomou nota d'aquella physionomia, gravou na memoria aquellas feições: e poucas horas depois Salgado lhe aparece a dar-lhe os pezames pela morte do filho, fala-lhe com aquella mesma acentuação com que lhe falara pouco antes. E d. Dolores *não o reconheceu!*

Impossivel.

Ainda mais: d. Dolores tem diante de si um homem condemnando seu filho á morte, vê esse homem levar seu filho para o sacrificio, houve em seguida os tiros assassinos, encontra logo após esse filho querido já sem vida e banhado em sangue: poucas horas depois esse homem se apresenta a d. Dolores; ella recebe-o com abraço fraternal, e não reconhece n'elle o assassino de seu filho! Aperta-lhe a mão, e não estremece, não percebe que aquella mão tinha a pouco derramado o sangue de seu filho! Estreita-o sobre o coração, e esse coração de mãe acabrunhado não lhe diz nada!!

Impossivel.

A simples pintura do rosto não altera as feições de ninguem, não muda a physionomia, não modifica a expressão do olhar, não transforma o som de voz, não supprime o sotaque estrangeiro: a côr, *simplesmente a côr*, é outra; tudo mais fica o que é.

Ora, eu appello para as senhoras pernambucanas: Qual dellas, tendo diante de si o assassino de seu filho, em presença do cadaver deste ainda quente, deixaria de reconhecel-o immediatamente só porque esse assassino tinha pintado o rosto?... Impossivel.

A voz desse assassino teria ficado gravada no coração dessa mãe como em um graphophone: onde quer que ella ouvisse essa voz, reconhecel-a-ia immediatamente.

O coração de uma mãe não se engana: o som daquella voz, que pouco ana tes condemnara seu filho á morte, elle o reconheceria no meio de um milhão de vozes.

Não, isso não é possivel.

Si d. Dolores não reconheceu em Salgado aquelle homem de olhar sinistro e physionomia feroz, que poucas horas antes condemnara seu filho á morte, é porque esse homem *não era Salgado*.

E não era, não era: perante Deus eu o juro. Meu bom, generoso e leal amigo é innocente do sangue de José Peres.

Impossivel que no fim da vida, *sem motivo* e *sem interesse*, elle quizesse mergulhar na desgraça e cobrir de opprobrio mulher e filhos que elle tanto ama, e cujo bem estar procurou assegurar á custa de tanto trabalho, de tanto sacrificio.

Diga a familia Peres *toda*, toda ella diga, si nunca o mallogrado moço fez o o menor desacato a meu marido, se houve nunca a menor troca de palavras entre elles. Elles eram tão amigos!

Dizer que um homem matou a outro sem ter recebido delle a menor offensa, e *sem ter interesse* nessa morte, é uma monstruosidade tal que só insensatos pódem admittil-o: e eu confio no bom senso dos pernambucanos.

Não: um juiz que não esteja obsecado pela prevenção, não póde condemnar meu marido.

Apipucos, 3 de março de 1905.

Carmen Salgado.

Reforma Eleitoral

E

Instrucções para o Alistamento

(Lei n. 1269 de 15 de Novembro de 1904 e Decreto n. 5391 de 12 de Dezembro de 1904).

VENDE-SE

NO ESCRIPTORIO DO «DIARIO DE PERNAMBUCO»

A 2$000 O EXEMPLAR

AGUA DE MOURA

A melhor agua para meza.

AUXILIO HOMŒOPATHICO

Todos devem possuir esta importante obra de medicina, do Snr. Souza Soares, que é a **unica** que põe a homœopathia ao alcance do povo!

O «Auxilio Homœopathico», que se acha na 4.ª **edição**, expõe de fórma clara, simples a maneira do conhecer e curar as molestias, sem carecer de medico nem de outro livro.

Vende-se o exemplar encadernado com 96 pags. a 10$000, na drogaria de FRANCISCO MANOEL DA SILVA.

CURA DA TUBERCULOSE

PELO **Peitoral de Cambará**

Mais uma milagrosa cura de tuberculose pulmonar, effectuada pelo heroico remedio— **Peitoral de Cambará** do sr. Souza Soares.

Vêde o que a respeito de tão importante cura diz o sr. Vicente Simões Filho, de Dois Cerritos em Sarandy (Rio Grande do Sul):

« Illmo. Sr. J. Alvares de Souza Soares.—Pelotas.

« Tendo o meu filho adoptivo Thomaz Lencina sentado praça e estando em Porto-Alegre servindo no quartel-general, adquiriu uma tosse impertinente que nunca póde ser combatida pelo medico da enfermaria; em vista d'isso, foi enviado para o Rio-Pardo, onde esteve em tratamento com o illustre medico militar Dr. Medeiros, e ali foi reconhecido achar-se affectado de uma *tuberculose* muito adeantada. Não aproveitando nada com o tratamento, teve baixa do serviço e veio para minha casa.

« Empreguei todos recursos para salval-o da morte.

« Medicos de Sant'Anna do Livramento, a quem consultei, declararam ser caso perdido e inutil qualquer tratamento, visto, o estado adeantado da sua doença; o Dr. Fialho, porém, aconselhou-me o **Peitoral de Cambará** de V. S., talvez para unicamente satisfazer-me, e foi com este preparado que o meu filho se curou!

« O tratamento não foi longo, as melhoras foram gradualmente augmentando; mas, á medida que ellas progrediam os meus cuidados redobravam, pois todos sabem como alguns doentes n'estas condições tornam-se mais insoffridos e descuidados do seu estado, com o apparecimento das primeiras melhoras. Por isso, propositalmente, obriguei-o a continuar, por algum tempo, o uso do seu preparado, guardando um regimen conveniente, e dentro em pouco, meu filho tornou-se forte, vigoroso, completamente restabelecido.

« Entendendo que este facto não deve ficar ignorado pelos que soffrem de tão horrivel enfermidade, peço-lhe publical-o, tendo em vista levar uma esperança ao coração de tantos enfermos desanimados.

« Aceite os protestos de maior gratidão do—De V. etc.— *Vicente Simões Filho* ». (Firma reconhecida).

O **Peitoral de Cambará** que é o melhor remedio para as affecções pulmonares, bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e qualquer tosse, tem o seu Deposito Geral no **Estab. Industrial-Pharmaceutico, SOUZA SOARES**, em Pelotas (E. do Rio Grande do Sul).

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.

FRASCO (sellado) 3$700

DEPOSITARIOS EM PERNAMBUCO:

Francisco Manoel da Silva.
Comp. de Drogas e Prod. Chimicos.
M. J. Campos.
Alpheu Raposo.

O Ovo Lecithine Billon

é o mais energico RECONSTITUINTE que se tenha descoberto até hoje. F. BILLON, pharmaceutico, 46 rue Pierre-Charron, Paris e em todas as pharmacias.

DUBONNET

O melhor vinho tonico e aperitivo.

POSTAL-CARDS Com vistas de Pernambuco e outras cidades, ditos com o monumento do Arrayal; papel para Watercloset; Eureka para tirar manchas da roupa e do papel escripto; tintas, lacres, pennas, lapices, canetas, etc., etc.; livros em branco, cadernetas para bolço, copiadores de todos os tamanhos; livros religiosos, ditos sobre sciencias e artes. —Codigos telegraphicos RIBEIRO e BRAZIL. Machinismos, types, massas para rolos, papeis e mais accessorios typographicos. Objectos de papelarias e Livraria. Antiga casa Laemmert, rua Marquez de Olinda, 4—Recife.

Hontem, hoje, amanhan e sempre o TALHER é a melhor pinga portugueza.

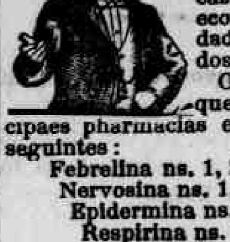
ARARA

Gratifica-se a quem encontrar uma desapparecida do Armazem Christovão.

Legados a afilhados

Tendo o sr. José de Assumpção Oliveira legado a cada um de seus afilhados a quantia de dous contos de reis (2:000$000), podem os interessados se entender a respeito com o dr. A. B. L. Castello Branco, advogado do testamenteiro e inventariante do fallecido, á rua 15 de Novembro n. 32, 1.· andar.

A Medicina de Souza Soares



Novo systema de curar as molestias por uma forma muito efficaz e facil; inoffensiva, economica e que tem dado os mais esplendidos resultados.

Os seus remedios, que se vendem nas principaes pharmacias e drogarias, são os seguintes:

Febrelina ns. 1, 2 e 3;
Nervosina ns. 1, 2 e 3;
Epidermina ns. 1, 2 e 3;
Respirina ns. 1, 2 e 3;
Estomachina ns. 1, 2 e 3;
Intestinina ns. 1, 2 e 3;
Urinarina ns. 1, 2 e 3;
Uteririna ns. 1, 2 e 3;
Doridina ns. 1, 2 e 3;
Inflammina ns. 1, 2 e 3;
Depuridina ns. 1, 2 e 3;
Fortificina ns. 1, 2 e 3.

Para a sua applicação, etc., vêde o livrinho O Novo Medico, que se envia—Gratis—e livre de porte, a quem o pedir ao auctor Snr. Souza Soares, em Pelotas, (Rio Grande do Sul); e nas pharmacias e drogarias vendedoras nesta capital dos productos acima referidos.

Francisco Manoel da Silva.
Comp. de Drogas e Prod. Chimicos.
M. J. Campos.
Alpheu Rapozo.

AURORA

E' a melhor marca de manteiga de Minas.

Empregado caro

Com bastante pratica de molhados em grosso ou de armazem de estiva, precisa

Santos da Figueira.

SAPOSANA: para impedir a irritação do fogo da navalha ao barbear-se. O mais esquesito sabão que se conhece. LANMAN & KEMP, NEW YORK, proprietarios e unicos fabricantes.

MUTILADO

VENDE-SE as usinas Bom Gosto e Cuyambuca por preço resumido, visto diversos machinismos precisarem ser substituidos. A tratar com o dr. Braz da Cunha á rua do Commercio n. 4.

AVISOS

CORREIO

A repartição dos correios do Recife expedirá malas hoje pelo paquete *Nile*, para Europa, recebendo:

Impressos, até 10 horas da manhan

Objectos para registrar, até 11 horas da manhãn.

Cartas para o exterior da Republica, até 11 1/2 horas da manhan.

Telegrammas retidos

Acham-se retidos na repartição dos telegraphos os seguintes telegrammas:

De Maceió (urgente) para Cecilia, Poço Panella, Casa-Forte.

De Camaragibe para Soares.

Do Rio para Enns.

De Pesqueira para Flora, (aviso).

Companhia Industrial Pernambucana

São convidados os possuidores de debentures da 1.ª serie a virem receber o coupon relativo ao semestre vencivel neste mez: á rua do Commercio n. 6, 1.º andar.

Recife, 20 de fevereiro de 1905.

Regulamento do sello estadual

Vende-se no escriptorio do *Diario*.

Companhia de tecidos Paulista

DIVIDENDO N. 5

São convidados os srs. accionistas a comparecerem no escriptorio desta companhia, á rua do Commercio n. 22, pavimento terreo, do dia 16 do corrente mez em diante, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, para receberem o dividendo de 8 % ou 16$000, por acção, relativamente ao anno proximo findo,

Recife, 4 de Março de 1905.

Herman Lundgren Junior.
Director-thesoureiro.

Companhia trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

AVISO

No domingo, segunda e terça-feira do carnaval, esta companhia expedirá, além dos trens ordinarios, mais os seguintes extraordinarios:

Do Recife a Olinda 2.56, 5 56, 7.00, 8.00 e 10 e 1/2 horas da noite.

De Olinda ao Recife 2.00, 3.00, 4.00, 6.56 e 7.56 horas da noite.

De 2 1/2 horas da tarde em diante os trens de Beberibe veem directos ao Recife e vice-versa até 10 1/2 horas da noite.

Na segunda e terça-feira fica supprimido o trem de 5 horas da tarde do Recife a Olinda.

Recife, 4 de Março de 1905.

Bento Magalhães,
Gerente.

Ao publico e aos srs. Tabelliães

Declaro que até esta data, não assignei carta de fiança nem documento semilhante.

Recife, 3 de Março de 1905.

Benigno José de Figueiredo.

Estrada de ferro do Recife a Varzea e D. Irmãos

CARNAVAL

Nos dias 5 e 7 do corrente á tarde, haverá os seguintes trens extraordinarios para o Recife:

Da Casa Forte á 1.35; da Iputinga ás 2.10 e do Rosarinho á 1.32.

Escriptorio da companhia.

(Assignado). *H. Fletcher,*
Gerente.

Dr. Americo Vespucio

Communica aos seus Clientes e Amigos que continua no exercicio de sua profissão em sua Residencia e Consultorio á rua do Livramento n. 31.

Consultas de 11 ás 2 horas

1.º ANDAR

Chamados á qualquer hora.

Ao publico, ao commercio e a quem interessar possa

Eu abaixo assignado declaro que nunca fui socio de Miguel Antonio de Figueiredo na rua Dr. Rosa e Silva n. 76 ou em outra qualquer parte e sim um simples empregado, o qual tinha de meu ordenado, em seu estabelecimento com mil réis mensaes.

Recife, 4 de fevereiro de 905.

José Pinto de Figueiredo.

ADVOGADOS

Adalberto Peregrino, Luiz Candido de Oliveira, Nylo Camara, Antonio Drummond

Os tres primeiros encarregam-se do patrocinio de causas em qualquer fôro da capital e municipios servidos por via-ferrea e o ultimo das affectas ao fôro criminal, cobranças judiciarias, papeis de casamento, etc.

Escriptorio: Rua Duque de Caxias n. 54, 1.º andar (sala posterior.)

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

SERVIÇO PARA O CARNAVAL

Como nos annos anteriores, a Companhia Ferro Carril nos tres dias de Carnaval, durante as horas de maior movimento interromperá o trafego pelas ruas do Cabugá, Barão da Victoria e Imperatriz, estabelecendo o seguinte serviço: Os bonds que partirem da Magdalena, Torre, Derby e Fernandes Vieira com taboleta « Matriz da Bôa-Vista » só chegarão até ahi.

O serviço de Santo Amaro será feito pela ponte de Santa Izabel e o de Afogados pela linha de Caxias.

Bonds de 10 em 10 minutos até a ponte da Bôa-Vista pela rua d'Aurora.

Recife, 3 de março de 1905.

Henrique Oliveira,
Chefe do trafego.

LAMPADAS BRAZIL

O mechanico B. Escobar

Encarrega-se de fazer illuminações por aluguel com estas poderosas lampadas á alcool—dão luz mais intensa.

Rua Imperial n. 15, ou rua do Bom Jesus n. 12

OCULISTA

O dr. Barretto Sampaio, ex-chefe de clinica do dr. de Wecker além das molestias de olhos fez em Pariz em 1900 e 1901 estudos especiaes de molestias de ouvidos, nariz e garganta.

Dá consultas de 1 ás 4 horas no 1.º andar do sobrado n. 51 á rua do Barão da Victoria, todos os dias, excepto nos domingos e dias santificados.

Companhia Phenix Pernambucana

Nos termos do art. 147 do Decreto n. 434 de 4 Junho de 1901, ficão á disposição dos srs. accionistas, na séde desta Companhia, as copias dos balanços, da relação nominal dos accionistas, e a lista das transferencias das acções relativas ao anno findo em 31 de Dezembro passado.

Recife, 14 de fevereiro de 1905.

Os administradores,
Luiz Duprat.
José Joaquim Dias Fernandes.
Manoel Gomes de Mattos.

Clinica medico cirurgica

DO DR. PEDRO CALIXTO

Especialidades—molestias do estomago e febres.

Consultorio á rua do Crespo n. 7, onde dá consultas de 12 ás 2 horas da tarde.

Residencia, Olinda. — Varadouro n. 5.

Banco de Credito Real de Pernambuco

De conformidade com o art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890, a administração deste Banco faz sciente aos srs. accionistas que, em sua séde á rua do Bom Jesus n. 26, acham-se á disposição dos mesmos a copia dos balanços, a relação nominal dos accionistas e a lista das transferencias das acções durante o anno de 1904.

Recife, 23 de Fevereiro de 1905.

Os Administradores,
Manoel João d'Amorim.
Luiz Duprat.
Manoel Medeiros.

Companhia Amphitrite

Ficam no escriptorio d'esta Companhia e á disposição dos srs. accionistas os seguintes documentos relativos ao anno de 1904:

« Copias dos balanços. »

« Relação nominal dos Accionistas. »

« Lista das transferencias de acções. »

Recife, 11 de Fevereiro de 1905.

Os directores:
Arthur Augusto d'Almeida.
José Antonio Pinto.
João José d'Amorim.

Associação dos empregados no commercio de Pernambuco.

CURSO COMMERCIAL

De ordem do sr. director do curso, communico aos senhores associados, que se acha aberta a matricula para as diversas aulas, devendo os que desejarem se matricular, requererem ao mesmo sr. director, de conformidade com o regulamento vigente.

A matricula encerrar-se-á impreterivelmente no dia 31 do mez ora começado, iniciando-se as aulas no dia 15 tambem d'este.

Recife, 1.º de março de 1905.

Protasio de Mello,
Secretario do curso.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

FRANCISCO ALEXANDRINO

Bacharel em direito

ESCRIPTORIO	RESIDENCIA
Rua 15 de Novembro n. 35, 1º and.	Rua da União n. 9

Companhia de luz e força metriz pelo alcool

São convidados os srs. accionistas desta companhia a realizar a 2.ª prestação de suas acções (50 %) até o dia 17 de março, do corrente anno, no Banco do Recife.

Recife, 18 de fevereiro de 1905.

A directoria.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram ao commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na tabacaria « Duas Americas », sita á rua do Bom Jesus n. 44, sob a firma Silveira, Santos & C., retirando-se o socio Rodolpho Lopes da Silveira, pago e satisfeito do seu capital e lucros conforme o balanço fechado em 31 de Dezembro proximo passado, ficando os dois primeiros signatarios responsaveis pelo activo e passivo da referida firma.

Recife, 27 de Fevereiro de 1905.

José Miguel dos Santos Junior.
Annibal Baptista Moreira.
Rodolpho Lopes da Silveira.

Companhia Indemnisadora

De conformidade com o art. 147 do decreto n. 434 de 5 de Julho de 1891, ficam á disposição dos srs. accionistas na séde desta companhia, á rua do Commercio n. 42, os seguintes documentos relativos ao anno social, findo em 31 de dezembro de 1904:

Copia dos balanços, relação nominal dos accionistas e lista das transferencias de acções.

Recife, 17 de Fevereiro de 1905.

Os directores,
Francisco Augusto Pacheco.
Alvaro Pinto Alves.
Alfredo Flaviano de Barros.

Ao publico e ao commercio

Movendo eu uma acção contra a firma commercial desta praça Rodrigues Lima & C., a qual ja vae bastante adiantada, para liquidar os meus direitos e interesses, como socio que fui da mesma firma no periodo social de 1900 a dezembro de 1902, em vista da rebeldia dos socios que me procuraram esmagar por todos os meios e modos licitos e illicitos, e constando-me que o socio Carlos de Moraes Rodrigues Ferreira, o meu maior algoz na apuração de meus direitos está com pretenções de sahir da sociedade, desta retirando seus capitaes, lucros e responsabilidades futuras, venho protestar contra a sua retirada, assegurando que em toda e qualquer emergencia farei valer meus direitos contra quem os prejudicou sciente e conscientemente.

Brevemente farei publicar uma serie de artigos, apreciando toda a questão, especialmente o exame de livros a que se está procedendo.

Por ora, basta.

Recife, 28 de fevereiro de 1905.

João Alves de Mello.

Companhia Fabrica de Tecidos de Canhamo e Juta

De conformidade com o art. 447 do do decreto n. 434 de 1891, ficam á disposição dos senhores accionistas, no escriptorio, á rua do Bom Jesus, n. 12, as copias do balanço de 1904, da relação nominal dos accionistas e da lista das transferencias de acções, no decurso desse anno.

Recife, 28 de fevereiro de 1905.

Os administradores,
John A. Thom.
E. A. M. Fenton,
Eduardo de Lima Castro.

Companhia Amphitrite

Convidamos os srs. accionistas desta Companhia a reunirem-se em assembléa geral ordinaria ao meio-dia do dia 15 de março proximo futuro, na séde da Associação commercial de Pernambuco, afim de tomarem conhecimento do relatorio de 1904, parecer da commissão fiscal, assim como elegerem a mesa d'assembléa geral, directoria, commissão fiscal e respectivos supplentes.

Recife, 28 de fevereiro de 1905.

Os directores,
Arthur Augusto d'Almeida.
José Antonio Pinto.
João José d'Amorim.

Companhia de Beberibe

Avisa-se aos senhores concessionarios de pennas dagua que o preço a vigorar no proximo mez de março será de 5$228 para o minimo do consumo e de 349 por metro cubico excedente, visto como a taxa media do cambio a 90 dias de vista neste mez foi de 325/32 por 1000, conforme certificou a junta dos corretores.

Companhia Indemnizadora

ACÇÕES Á VENDA

De accordo com o art. 15 dos estatutos desta Companhia, a direcção vende 20 (vinte) acções de ns. 396 a 400, 736 a 745 e 781 a 785, do valor realizado de 300$000 cada uma, vagas pelo fallecimento do respectivo accionista.

Os pretendentes deverão enviar suas propostas fechadas, por intermedio de corretor geral, ao escriptorio da companhia á rua do Commercio n. 42, até ao meio-dia do dia 8 de março.

Recife, 28 de fevereiro de 1905.

Os directores,
Francisco Augusto Pacheco,
Alvaro Pinto Alves.
Alfredo Flaviano de Barros.

CLINICA DE OLHOS

DO

Dr. Alves Pontual

SUBSTITUTO DA CLINICA OPHTALMO *do hospital Pedro II*

Consultorio: Rua Larga do Rosario n. 26.

Consultas: De 1 ás 4 da tarde.

Residencia—Parnameirim.

Chamados por escripto.

SOLICITADOR

Fortunato T. de Carvalho, solicitador judicial na cidade da Victoria, praça da Matriz n. 30.

Companhia Pernambucana de Navegação

Acham-se á disposição dos srs. accionistas na sede da Companhia Pernambucana de Navegação, de accordo com o estabelecido na lei das sociedades anonymas, o balanço encerrado em 31 de dezembro do anno findo; a relação nominal dos accionistas e a lista das transferencias de acções effectuadas em 1904.

Recife, 27 de fevereiro de 1905.

Pela directoria,
A. Ulysses de Carvalho,
Gerente.

Companhia de Tecidos Paulista

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. accionistas a comparecer em a reunião da assembléa geral ordinaria, á 1 hora da tarde de 11 de março proximo vindouro, no palacete da Associação Commercial Beneficente, para tomarem conhecimento do relatorio, parecer da Commissão Fiscal, procederem a approvação das contas relativas ao anno findo, elegerem a Directoria, Commissão Fiscal e Supplentes.

Recife, 24 de Fevereiro de 1905.

Luiz Parente Vianna,
Director-Secretario.

REFINARIA CRUZEIRO

PREÇOS DE ASSUCARES REFINADOS

Especial, por 15 kilos...........	5$500
Primeira..........................	4$500
Segunda..........................	3$800

Caes Capibaribe n. 54 a 60.

ADVOGADO

JOSÉ OSORIO DE SERQUEIRA

Pateo do Collegio n. 75

DR. COSTA LIMA

Especialista de syphiles e suas manifestações, molestias do estomago e intestinos, febres eruptivas; pode ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde em seu escriptorio á rua Larga do Rozario n. 12 1.º andar.

Residencia—rua do Socêgo n. 37,

AVISO

Aviso ao Illustre Publico que, mudei o meu estabelecimento de relojoaria para a rua Marquez de Olinda n. 46.

E. H. Lauritzen.

Companhia Phenix Pernambucana

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na séde da Companhia, á rua do Bom Jesus n. 64, na quinta-feira, 16 do corrente a uma hora da tarde, afim de lhes serem apresentados e julgarem o relatorio, as contas e o parecer da commissão fiscal relativos ao anno de 1904, e procederem a eleição da mesa da assembléa geral, directoria e commissão fiscal, esta por um anno e aquella por um biennio.

Recife, 1 de março de 1905.

Os directores,
Luiz Duprat.
José Joaquim Dias Fernandes.
Manoel Gomes de Mattos.

ANNUNCIOS

Ensino Moderno de Linguas

PROFESSOR S. MAGALHÃES

Com pratica nos collegios da America do Norte, ensina Inglez, Francez, e Italiano. Aproveitamento rapido e garantido. Póde ser procurado na rua Barão de S. Borja n. 31.

BALCÃO

Vendem-se um balcão e uma armação ingleza de louro.

Rua 1.º de Março n. 18.

Sellins, *para o Carnaval*

Preço **50$000**

Rua Duque de Caxias n. 79, loja de ferragens, de *Augusto da Silva*

Folhinhas de Porta

do *Diario de Pernambuco* para o anno de

1905

a mais completa e exacta, vende-se a 200 rs. no escriptorio desta empreza.

Aos agentes dá-se grande abatimento.

Approbaçao da Academia de Medecina de Paris et da Direita geral de Saude Publica do Rio de Janeiro.

VINHO DESPINOY

d'extracto puro de Figado de Bacalhau

ANEMIA, CHLOROSE, BRONCHITE, LYMPHATISMO, DEBILIDADE, ETC.

8, rue Turgot, PARIS

e em todas Pharmacias

DROGARIA SILVA

DE

FRANCISCO MANOEL DA SILVA

Deposito de drogas e productos chimicos, especialidades pharmaceuticas, medicamentos homeopathicos e tintas, oleo, pinceis, etc. etc.

RUA MARQUEZ DE OLINDA N. 59

Xarope Phenicado de Vial

Destróe os microbios ou germens das molestias de peito e constitúe um medicamento infallivel contra as **Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidão et Influenza.**

Deposito: 8, r. Vivienne e nas principaes Pharmacias.

CONFETTIS DAVID

Vendem

Amorim Fernandes & C.

Travessa da Madre Deus n. 13.

Casacas, Smokings

E CLAQUE

RODRIGUES

48 A — Rua Nova — 48

MOLESTIAS NERVOSAS

Cura Certa

PELO

Xarope Henry Mure

Bom exito verificado por 15 annos de experiencias nos Hospitaes de Paris.

PELA CURA DE

EPILEPSIA-HYSTERIA	VERTIGENS
CHOREA	CRISES NERVOSAS
HYSTERO-EPILEPSIA	ENXAQUECAS
Molestias do CEREBRO	TONTEIRAS
e do ESPINHAÇO	CONGESTÕES cerebraes
DIABETES assucarado	INSOMNIA
CONVULSÕES	SPERMATORRHÉA

Um Folheto muito importante é dirigido gratuitamente a qualquer pessôa que o pedir **HENRY MURE,** em Pont-Saint-Esprit (França)

GOTTOSOS • RHEUMATICOS

Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSÃO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, e apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a **Emulsão de Scott,** á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assitiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de summidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregal-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu receitar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO."

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Agente geral Arthur de Barros

RUA 1.º DE MARÇO N. 12 — RECIFE

Caixa do correio n. 78. — End. telegraphico ARTHUR

Loterias Federaes extrahidas na Capital Federal. Presididas pelo sr. fiscal do Governo, representante do Exm. Ministro da Fazenda e com assistencia de um Director da Companhia do Serviço do Governo da União em virtude da Lei do Congresso Nacional e do contracto assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal.

500:000$000 em deposito no Thesouro Federal para garantia dos pagamentos dos premios.

Extracções diarias com varios e importantes planos

Os bilhetes acham-se a venda com grande antecedencia do dia do respectivo sorteio na Agencia Geral e em todas as casas lotericas d'esta capital.

PAGAMENTO PONTUAL

N. B.—Em virtude da Lei, será deduzido o imposto de 5 % sobre a importancia dos premios superiores a 200$000.

Reconstituinte geral, Depressão do Systema nervoso, Neurasthenia, Excesso de trabalho.

PHOSPHO-GLYCERATO DE CAL PURO

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE-GRANULADA — NEUROSINE-OBREIAS

Debilidade geral, Anemia, Rachitismo, Phosphaturia, Enxaquecas.

DEPOSITO GERAL

CHASSAING & Cie, Paris, 6, avenue Victoria

"L'UNION"

COMPANHIA FRANCEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO

FUNDADA EM 1828

SÉDE EM PARIZ

Conselho de administração

1903

A. VERNES, da casa bancaria VERNES & C., director do Banco de França, administrador do Caminho de ferro do Norte, *Presidente.*

S. DERVILLE, Presidente da Companhia dos Caminhos de ferro de Paris a Lyon e ao Mediterraneo, *Vice-Presidente.*

Eug. GUET, da casa bancaria GUET & C.

C. JAMESON, ex-socio da casa bancaria HOTTINGUER & C.

G. MALLET, da casa bancaria MALLET FRÈRES & C.

J. MARCUARD, da casa bancaria MARCUARD & C.

A. MIRABAUD, da casa bancaria MIRABAUD PUERARI & C.

G. SOHIER, Presidente do Tribunal do Commercio do Senna.

A. THURNEYSSEN, Administrador da Companhia dos Caminhos de ferro dos Landes.

DIRECÇÃO: Barão G. CERISE, antigo Inspector de Fazenda, DIRECTOR. ALBY, SUB-DIRECTOR.

Informações de accôrdo com o ultimo balanço publicado em França e no *Diario Official* dos Estados-Unidos do Brazil:

Total de garantias em 31 de Dezembro de 1903. Francos 122.160.830,00.

Sinistros pagos desde a fundação da companhia. Francos 292 milhões.

Sinistros em 1903. Francos 9.321.811,68. Recebimentos em 1903. Francos.. 23.947.616,00.

Em 1903 o valor dos seguros realisados attingiu a 22 bilhões 3 milhões de francos.

Esta Companhia authorizada a funccionar no Brazil de accôrdo com o Decreto n. 2784 de 4 de Janeiro de 1898 e Regulamento do Decreto n. 5072 de 12 de Dezembro de 1903, acha-se representada

Em Pernambuco: por Dom. de Sampaio Ferraz, á rua do Commercio n. 9.

Em S. Paulo: por Charles Hu, á rua Libero Badaró n. 115.

No Rio de Janeiro: por F. Martin, á rua 1.º de Março n. 65, 1.º andar.

Fabrica de Tecidos de Malha

J. Octaviano de Almeida & C. scientificam ao commercio em geral desta praça e de outros Estados que tendo accrescido os machinismos de sua fabrica, acham se habilitados a satisfazer com presteza os productos de sua industria, constantes de meias e camisas de meia para homens, senhoras, meninos e meninas.

Chamam a attenção dos mercadores e consumidores para o primor da actual fabricação digna de preferencia á do estrangeiro.

TELEPHONE N. 21 **CAIXA POSTAL N. 28**

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—**MALHA**

CODE USED A B C

VARZEA PERNAMBUCO

LLOYD AMERICANO

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Capital social....................	rs.	1.000:000$000
Capital realisado................	«	400:000$000
Deposito no Thesouro Federal......	«	200:000$000

Durante o anno social findo esta Companhia assumiu responsabilidades nos valores seguintes:

Riscos terrestres.......	75.655:878$996
Riscos maritimos.......	38.010:944$837
Riscos sobre cascos....	1.301:998$661
	114.968:822$484

Attingiu a *588:365$423* o valor da receita durante o anno social, consistindo essa de premios sobre:

Seguros terrestres.........	327:310$379
Seguros maritimos.........	206:666$688
Seguros de cascos..........	54:388$359
	588:365$423

SEDE RIO DE JANEIRO AGENCIA EM PERNAMBUCO

DOM: DE SAMPAIO FERRAZ

RUA DO COMMERCIO N. 9, 1.º ANDAR

SE QUIZERDES EVITAR *a volta dessas crises tomae de modo seguido a*

PIPERAZINE MIDY

EFFERVESCENTE

Inoffensiva, 8 vezes mais activa do que a Lithina, o maior dissolvitivo conhecido do acido urico.

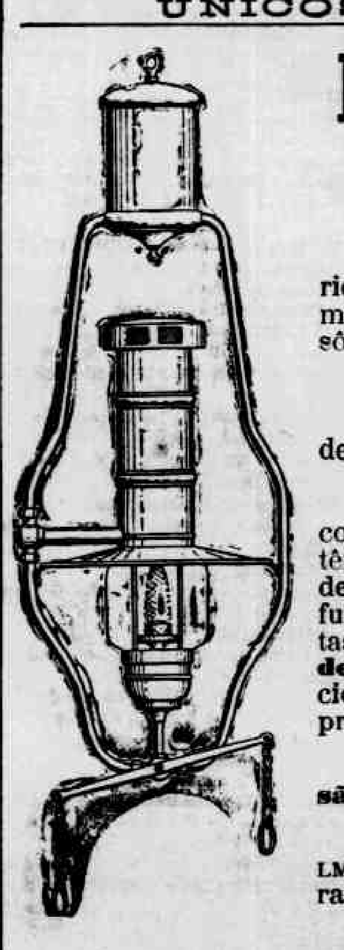
MIDY, 113, Faub' St-Honoré, PARIS. Em todas as Pharmacias e Drogarias.

CALIFORNIAN POPPY

UM NOVO E DELICIOSO PERFUME

ATKINSON-LONDON

UNICOS FABRICANTES



LAMPADA BRAZIL

UNICA INEXPLOSIVA

Toda feita em cobre, sem juntas interiores, sem soldas de estanho, podendo ser montada ou desmontada por qualquer pessôa.

Estas lampadas são as mais solidas.

As mais **simples** e de maior duração.

As que produzem luz mais intensa, podendo-se graduar á vontade.

São as mais economicas em alcool.

São as **unicas** que nunca precisam recorrer ás officinas de concertos porque não têm mecha á endurecer ou queimar, não tem depositos de folhas de flandres a corroer e furar, não tem soldas brancas, não têm juntas interiores de amyantho e não **se confundem** emfim com as demaes lampadas conhecidas em virtude da sua superioridade comprovada.

Nunca fizeram e não fazem explosão em caso algum.

As pessôas que estão fazendo uso da LAMPADA **Brazil**, são unanimes em declaral-a **A MELHOR DE TODAS.**

Depositarios—FENTON & C.ª

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

44—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor.

Moendas.

Rodas d'agua.

Taxas fundidas e batidas.

Taxas batidas sem cravação.

Arados.

Agentes dos motores a petroleo do **HORNISBEY**

AS GOTTAS CONCENTRADAS DE

FERRO BRAVAIS

São o mais efficaz remedio contra **DEBILIDADE, FALTA DE FORÇAS, ESGOTAMENTO ANEMIA, CLOROSE, CORES PALLIDAS.**

Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os Medicos do mundo. *Não dá prisão de ventre. Não enegrece os dentes.* Dá em pouco tempo:

SAUDE - VIGOR - FORÇA - BELLEZA

Desconfiar das imitações. — *Só se vende em Gottas e em Pilulas.*

Em todas as Pharmacias ou Drogarias. **Deposito: 130, r. Lafayette, PARIS**

PROVAI A ESPECIAL BOLACHA

Somaragarb

DE

BRAGA & RAMOS

Vende-se em todas as mercearias e na padaria á

RUA DO CAPITÃO LIMA N. 30

SANTO AMARO

LOTERIA ESPERANÇA

Estado de Sergipe

EXTRACÇÕES NO MEZ DE MARÇO

15:000$000 nos dias 1, 6, 13, 15, 20, 27 e 29.

10:000$000 nos dias 4, 11 e 18.

20:000$000 no dia 2.

12:000$000 nos dias 3, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 28, 30 e 31.

Acceitam-se agentes em todas as localidades do interior e vende-se em bôas condições para negocio. Attende-se aos pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia. Remette-se listas, prospectos e informações. Toda a correspondencia deve ser dirigida aos agentes geraes.

TEIXEIRA NUNES & C.ª

31 — Praça da Independencia — 37

100.000:000 INTEGRAES

Não tem bilhetes brancos

EXTRACÇÃO EM 22 DE MARÇO

Ás SENHORAS e ás JOVENS

As Celebridades Medicas de França recommendam sempre o

ELIXIR e as GRAGEIAS de

FERRO ERGOTADO DE MANNET

nas doenças seguintes:

ANEMIA, CHLOROSE, MENORRHAGIAS, FLÔRES BRANCAS, METRITE CHRONICA, CATARRHO UTERINO, BLENNORRHEA dos ANEMICOS, INCONTINENCIA de URINA.

VENDA POR ATACADO: *Établissements POULENC Frères, PARIS.*

E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

ANTIGA FUNDIÇÃO CARDOSO

do BARAO DE SUASSUNA

RUA DO BARÃO DE TRIUMPHO N. 100 A 104

Tem sempre em deposito grande sortimento de todas as mercadorias proprias para lavoura do Estado.

Manda buscar por encommenda e mediante commissão, qualquer qualidade de machinismos e encarrega-se de sua montagem.

Dispondo de uma officina bem montada e com pessoal pratico encarga-se de quaesquer concertos e reparos com a maior presteza e modicidade de preços.

Tem em deposito completo sortimento da verdadeira correia **Dick's** que vende por preço sem competencia.

ARTHUR CARDOSO & C.

têm actualmente á venda uma bellissima collecção de artigos religiosos, todos do mais lindo effeito e muitos d'elles de interesse artistico, verdadeiras novidades no genero.

Ao mesmo tempo, encontrará o publico no seu estabelecimento artigos de toda a especie, como leques, perfumarias, ligas, meias, carteiras, cortinas, objectos especiaes para presentes, ricos vasos de ornamentação, revolveres, etc.

Ricos bandolins por preços excepcionaes

QUADROS E MOLDURAS

N'este genero, além de apresentarem uma grande e variada escolha de estampas religiosas e profanas, garantem a maior perfeição nos seus trabalhos.

Uma visita ao seu estabelecimento não é tempo perdido

Rua Rosa e Silva, 51

ZÔMOL — SUCCO DE CARNE DESECCADO

O ZÔMOL PLASMA MUSCULAR (Succo de carne crua deseccado)

PREPARADO A FRIO, contém os preciosos elementos reconstituintes da carne crua. Receitado na

TUBERCULOSE, NEURASTHENIA, CHLOROSE, CONVALESCENÇA, etc.

Trez colhersinhas de chá de Zômol representam

O SUCCO DE 200 GRAMMAS DE CARNE CRUA.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

APROVEITEM !!

Negocia-se a acreditada pharmacia do Caxangá. A tratar com o seu proprietario:—quem pretender apresente-se.

ANNUNCIOS FUNEBRES

João Luiz Ribeiro

SETIMO DIA

Izabel Pereira Ribeiro, Joaquim Luiz Ribeiro, convidam aos seus parentes e amigos de seu fallecido marido e irmão para assistirem ás missas que por seu eterno descanço mandam rezar na egreja de Santa Cruz da Bôa Vista e matriz da Escada, na terça-feira, 7 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, ás 8 horas da manhan. A todos que comparecerem a este acto de religião e caridade, assim como aos que o acompanharam a ultima morada, confessam seu eterno agradecimento.

Esnesto Albino Amorim de Carvalho

D. Anna Rosa Monteiro de Carvalho Amorim e familia (ausentes) e Albino Amorim & C., convidam os amigos a assistirem á missa que mandam celebrar por alma do extincto, quarta-feira 8 deste mez, ás 8 horas da manhan, no templo do Espirito Santo. Haverá salvas para cartões.

Sebastião Antonio do Rego Barros

TRIGESIMO DIA

Os empregados da Recebedoria do Estado convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar por alma do seu sempre lembrado companheiro e amigo **Sebastião Antonio do Rego Barros**, na quarta-feira, 8 do corrente, ás 8 horas da manhan, na matriz da Bôa-Vista; desde já agradecem a todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Annuncios Maritimos

EMPRESA MARITIMA BRAZILEIRA

O vapor **S. LUIZ**, esperado do sul até o dia 12 do corrente, seguirá sem demora para **Ceará e Pará.**

Para carga, frete etc., trata-se com os agentes

AMORIM SILVA & C.

RUA DO COMMERCIO N. 42

THOS & JAS HARRISON

O vapor inglez **TRAVELLER**, é esperado de Liverpool no dia 12 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para o mesmo porto.

Para passagens, cargas e encommendas, trata-se com o agente

JULIUS VON SOHSTEN

C. N. Lloyd Brazileiro

O vapor—**ESPIRITO SANTO**

Commandante 1.º tenente Luiz C. Carvalho.

Esperado do sul no dia 6 de Março, sahirá para **Parahyba, Natal, Ceará, Maranhão Pará, Santarem e Manáos,** no mesmo dia ás 8 horas da noute.

O VAPOR

MARANHÃO

Commandante 1.º tenente P. Junior.

Esperado do norte hoje a tarde seguirá para **Maceió, Bahia, Victoria, e Rio de Janeiro,** amanhã ás 5 horas da tarde.

As passagens de ida e volta tem 10 % de abatimento.

N. B.—As reclamações destas, só serão attendidas até 3 dias depois das descargas dos vapores.

As encommendas recebidas estarão de 1 hora da tarde no dia da sahida, no trapiche Livramento, no Caes da Companhia Pernambucana.

Para carga, passagens e valores trata-se no **Caes da Companhia Pernambucana n. 9—1.º andar**

EMPRESA DE SAL E NAVEGAÇÃO

O vapor **TUPY**

Esperado do sul no dia 28 do corrente seguirá logo depois para **Santos e Rio de Janeiro**

O vapor **AMAZONAS**, esperado do norte até o dia 11 seguirá no mesmo dia directo ao **Rio de Janeiro.**

Para cargas e valores trata-se com

AMORIM SILVA & C.

Rua do Commercio n.º 42 1.º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO

PORTOS DO NORTE

O vapor **JABOATÃO**, commandante Guennes Wanderley, segue no dia 11 do corrente ás 4 horas da tarde para **Parahyba, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Amarração.**

Recebe carga, encommendas e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n.º 12

HAMBURG - SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFFHRTS-GESELLSCHAFT

O vapor **PERNAMBUCO**, é esperado do sul no dia 14 do corrente, seguirá depois da demora necessaria para **Lisboa e Hamburgo**

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos srs. passageiros.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Para passagens, carga, frete etc. trata-se com os consignatarios

BORSTELMANN & C.

RUA DO BOM JESUS N. 5,

1. ANDAR

DAMPFSCHIFFS-RHEDEREI UNION A. G.

O vapor allemão **CATANIA**, é esperado do sul até o dia 6 do corrente e seguirá depois de pequena demora para **Barbados e New-York.**

Offerece optimas accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe.

Para carga, passagens e encommendas, trata-se com os agentes.

HENRY FORSTER & C.

RUA DO COMMERCIO N. 8, 1.º ANDAR

LAMPORT & HOLT LINE

O vapor **TENNYSON**, é esperado do sul no dia 9 de março, seguindo depois de longa e necessaria demora para **Barbados e New-York**

Este paquete é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos srs. passageiros.

Para carga, passagens e encomendas trata-se com o agente.

JULIUS VON SOHSTEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

O vapor **COBLENZ**, é esperado do sul até o dia 16 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Madeira, Lisboa, Leixões, Antuerpia e Bremen.**

Entrará no porto e é illumidado a luz electrica.

Este vapor tem boas e modernas accomodações para passageiros de todas as classes, medico, creada e cosinheiro portugueza bordo.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas, se as houver.

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os agentes.

NEESEN & C

ALUGA-SE.—Na Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife:

Freguezia da Bôa-Vista

Rua do Dr. Rosa e Silva, outr'ora Imperatriz n. 68, casa terrea. Nesta casa existe uma armação que se vende.
Rua do Visconde do Rio Branco, outr'ora da Aurora n. 37, 2.º andar.
Rua do Visconde de Albuquerque n. 95, sobrado de um andar.

Freguezia de Santo Antonio

Rua do Barão da Victoria n. 48, loja.
Rua de Marcilio Dias n. 8, loja e 2.º andar.

Freguezia de São José

Rua do Coronel Suassuna n. 123, andar superior.

Freguezia de Recife

Rua do Marquez de Olinda n. 53, 1.º loja e 2.º andar.
Rua da Madre de Deus n. 16, sobrado de 1.º andar.
Idem n. 10, casa terrea.
Idem n. 8, casa terrea.
Companhia Pernambucana n. 30, 1.º e 2.º andares.
Idem n. 28, 2.º andar.
Rua do Tuyuty n. 2, casa terrea.
Idem n. 8, loja.
Travessa da Madre de Deus n. 1, sobrado de 1.º andar.
Rua da Moeda n. 41, loja e andar superior.
Idem n. 37, casa terrea.
Idem n. 45, 47 e 49, casas terreas.
Rua do Amorim n. 45, casa terrea.
Rua dos Burgos n. 2 e 21, casas terreas.
Rua do Vigario n. 22, 3.º andares.
Idem n. 27, 1.º e 2.º andares.
Rua do Bispo Sardinha n. 3, 1.º, 2.º e 3.º andar.
Rua de Domingos José Martins n. 16, casa terrea.
Rua de Thomé de Souza n. 14, sobrado de 2 andares.
Rua do Bom Jesus n. 29, 2.º andar.

ALUGA-SE—uma casa com duas salas seis quartos internos, dois ditos externos, terraço, cozinha, cocheira de estivar, banheiro, latrina e grande quintal com viveiro, na ilha do Retiro; a tratar na chapelaria Colombo, rua do Cabugá n. 18.

ALUGA-SE uma casa de vivenda com 4 quartos e 2 salas, cozinha independente, um sitio com arvores de fructas na rua da Regeneração n. 24, dita casa fica a 10 minutos da linha entre a estação do Arruda e do Chapéo de Sol, tudo isso aluga-se por vinte mil réis mensal; a tratar na rua Imperatriz n. 46, Recife.

ALUGAM-SE as seguintes casas, dando fiador idoneo:
Rua do Forte n. 2, com armação.
A casa n. 40 á rua do Paysandú, com commodos para grande familia e agua.
A tratar com o dr. Pinto Mendes, no escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

AMOR LEAL—Encontra-se nas casas de Eduardo Paiva e Livraria franceza.

ARMAÇÃO—Vende-se uma armação de amarello envidraçada e em perfeito estado á rua da Imperatriz n. 80, e aluga-se a loja.

Attenção: Vende-se 2 importantes fiteiros de amarello envidraçados, 2 machinas os ciliantes de costura, 1 machina para escrever e 1 secretaria automatica. Rua da Imperatriz n. 34, Recife.

BOLOS, inglez ou de chocolate, pão de ló, pudins, biscoitos, pasteis de nata bolo de rôlo e outros, cangica; assim como preparam-se bandejas, tudo por preço modico, na rua Nunes Machado n. 62.

BOA CASA — Traspassa-se o arrendamento de uma casa na freguezia da Bôa-Vista em excellente rua.
Tem bastante commodos para familia de tratamento e o aluguel modico. A tratar no escriptorio deste *Diario*.

CRIADO—Precisa-se de um na rua da União n. 51.

CASAS. Alugam-se as seguintes casas: estrada do Monteiro 55, com agua, gaz e pintada de novo, estrada de Apipucos 24 e rua de S. João, Arrayal n. 23; a tratar no trapiche Vianna, Forte do Matto.

CASA. Precisa-se de uma, para familia, que tenha pelo menos duas salas, quatro quartos com janellas, dispensa, cozinha, agua encanada, banheiro, exgotto e quintal e cujo aluguel não exceda de 600$000 annuaes, fazendo-se contracto por tres annos. Carta, por favor, a A. da S. B. C. no escriptorio desta folha.

CAMAS DE FERRO e SECRETARIAS AUTOMATICAS—Vendem-se por diminuto preço esplendidas camas com guarnições douradas e importantes secretárias americanas. Rua da Imperatriz, 34, Recife.

COMPRA-SE cascas de anjico a rua da Penha n. 3.

CEDE-SE—gratuitamente um commodo a casal edoso, de bom comportamento. A tratar na rua do Bom Gosto n. 19, na Torre.

COM AGUA—Aluga-se o 2.º andar e sotão, banheiro, da rua Direita n. 4, e a casa terrea no Caminho Novo; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 129.

CHEGARAM—Sementes novas de hortaliças e flores: couve manteiga, couve tronchuda, couve maçã, repolho, salça, pepinos, alface lisa, alface repolhuda, rabanetes, cenouras, couve flor, agrião, cebolinho, pimentões doces, couve lombarda, tomates, abobora, chicoria, nabos, rabanos, ervilhas tortas e flores diversas; fructas verdes e seccas e em calda. ANTONIO JOSE' PEREIRA, rua Estreita do Rosario n. 9, junto á egreja.

CASA FRESCA PARA ALUGAR. Aluga-se a casa n. 97, da rua Gervasio Pires, esquina da rua do Riachuelo: trata-se na rua Duque de Caxias n. 77.

DEPURATIVO O melhor depurativo conhecido é o—Elixir Cabeça de Negro—Analyzado e approvado pela Exma. Junta de Hygiene.
PREPARADO NO LABORATORIO DE *Francisco Manoel da Silva*
Medicamento inoffensivo e facil de tomar. Curas admiraveis de todas as affecções syphyliticas e outras caracterizadas pela impureza do sangue.—Vende-se na Drogaria Silva, rua M. de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

ELIXIR CABEÇA DE NEGRO ANALYSADO E APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE.
Purifica o organismo e cura radicalmente os rheumatismos, as escrofulas e todas as affecções do sangue.
Milhares de casos hão sido curados radicalmente por este remedio popular.
PREPARADO NO LABORATORIO DE
Francisco Manoel da Silva
Deposito na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

João Clementino de Hollanda dá dinheiro a premio com garantia de titulos engenhos, propriedades, e predios, podendo ser procurado em Nazareth ou no Recife á rua dos Guararapes n. 57.

MOSAICOS nacionaes, os melhores do mercado. Preços reduzidos. Rua 1.º de Março n. 16, João Dias Moreira.

MERCEARIA.—Vende-se a mercearia sita á rua Formosa, esquina da rua da União. A tratar com J. Pereira & Barbosa.

MOBILIA.—Vende-se uma de canella com encosto de palhinha e um plano Henri Herz, por modica quantia, no Entroncamento n. 1.

SEMENTES de hortaliças e flores; rua Estreita do Rosario n. 9, junto á egreja.

PARA ESCRIPTORIO.—Aluga-se a sala da frente do 1º andar da rua Marquez de Olinda n. 3. A tratar na loja, relojoaria Suissa.

QUITANDA E MORADIA.—Aluga-se a casa terrea com sotão e quintal, a rua de S. Jorge n. 56 (Fóra de portas); á tratar na rua Vidal de Negreiros n. 129.

SE VOSSO SANGUE Está viciado, se soffreis de rheumatismo, se mostrais symptomas escrofulosos, se tendes ulceras ou erupções.
Tomai o ELIXIR—CABEÇA DE NEGRO—PREPARADO NO LABORATORIO DE
Francisco Manoel da Silva. — A venda na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias —PERNAMBUCO.

SELLOS usados. Quem quizer trocar coupons da Ferro Carril por sello usado fale no escriptorio desta Empreza onde se indicará quem tem 3,000 para este fim.

SUPERIORES vinhos puros para mesa em quintos, decimos e engarrafados.=Collares—Virgem—Feteira—Verde—Particular—Alcobaça o melhor que vem ao mercado.
Recebem directamente por todos os vapores e vendem a preços sem competencia.
NEVES PEDROZA & C.ª
8 e 33—Rua da Penha—TELEPHONE n. 358.

VENDE-SE em perfeito estado a importante e rarissima obra *Theatr complet* de Eugéne Labiche, bella collecção de dramas e comedias reunidas em 10 volumes.
A tratar no escriptorio do *Diario*.

Vende-se a armação e os utensilios de uma mercearia. Quem compral-os tem preferencia na chave da mesma, que é situada em optimo ponto para negocio. Para informações dirigir-se á Dubeux & C., á travessa da Madre de Deus n. 4.

EDITAES

Directoria da Contabilidade e Rendas Municipal, 2 de janeiro de 1905.

De ordem de Commendador Prefeito, e de accôrdo com o art. 11 das disposições geraes da Lei n. 394—Orçamento Municipal, esta Secção recebe sem muita todos os impostos que deixaram de ser recolhidos aos Cofres Municipaes nos exercicios anteriores até 1903, dentro de 60 dias a contar desta data, e bem assim os do exercicio de 1904 com a multa de 20 %. Findo este prazo serão remettidas para a cobrança judicial as contas que não tiverem sido pagas.—O Sub-director, *José Vicente Ferreira da Silva Junior*.

Directoria de Obras Publicas Municipaes do Recife, 3 de Março de 1905.

De ordem do exm. sr. prefeito e de accordo com os arts. 23 a 27 do cap. I do tit. III da lei n. 4, ficam os proprietarios de predios e muros no perfilamento da rua, intimados a construir e concertar os respectivos passeios, no prazo de 60 dias á contar d'esta data, sob pena de multa e execução do serviço pela Prefeitura á custa do proprietario.
As duvidas sobre largura e nivelamento serão resolvidas por esta directoria.—O director, *Guilhermino Tavares de Medeiros Filho*.

Imposto de classe

COBRANÇA DO 2.º SEMESTRE DE 1904 A 1905

Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 28 de Fevereiro de 1905.
Faço publico para conhecimento dos interessados, que com o prazo de 8 dias uteis, a contar da data da publicação do presente edital, serão arrecadados á bocca do cofre os impostos das classes abaixo indicadas, relativos ao 2.º semestre de 1904 a 1905.
Os contribuintes deverão exhibir por occasião do pagamento o conhecimento do semestre anterior.
Findo o referido prazo a cobrança será feita com a multa legal.—O administrador, *A. da Trindade M. Henriques*.

Classes a que se refere o edital supra:
N. 1—Armazens ou lojas de fazendas em grosso e a retalho.
N. 2—Armazens e lojas de ferragens, miudezas e machinas de costura.
N. 3—Armazens de generos de estiva, inclusive os recebedores ainda mesmo em consignação.
N. 4 — Armazens ou escriptorios de commissões e consignações.
Ns. 5 e 6 — Armazens de xarque em grosso e a retalho.
N. 7—Armazens de bacalhão.
N. 8—Armazens e recebedores de farinha de trigo.
N. 9—Armazens de assucar.
N. 10—Armazens de madeiras de serrarias e de materiaes.
N. 11—Maçames.
N. 12—Armazens de depositos de recolher alfandegados ou não.
N. 13—Armazens de inspecção de algodão e de compra e venda de algodão.
N. 14—Armazens de kerosene.
N. 15—Pharmacias.

Directoria de Contabilidade e Rendas municipaes do Recife, em 4 de Março de 1905.

Por esta Directoria se faz publico que, durante o corrente mez, recebe-se livre de multa, á bocca do cofre, os impostos de porta-aberta, empanadas, inscripções, machinas, guindastes e aferição de pesos e medidas usados nos estabelecimentos commerciaes da freguezia de S. José. Findo este prazo serão ditos impostos cobrados com a multa constante do art. 1 das Disposições Geraes da Lei n. 394.
José Vicente Ferreira da Silva Junior.

Inspectoria Geral de Hygiene

De ordem do cidadão dr. Inspector Geral, são convidados os srs. proprietarios dos predios abaixo mencionados, por si ou por seus legitimos procuradores, a comparecerem n'esta Secretaria d'entro do prazo de oito dias, a contar da data do presente edital, afim de tomarem conhecimento das intimações que lhes deixaram de ser entregues por não terem sido encontrados n'esta cidade. Outro sim, se declara aos mesmos srs. proprietarios, que ficam consideradas entregues para todos os effeitos legaes, as intimações cujos destinatarios d'entro do prazo acima fixado não comparecerem a esta Repartição:

Freguezia do Recife
Ns.—13 e 29 á rua da Moeda.
N. 4 á rua do Codorniz.

Freguezia de S. José
Ns. 52 e 90, á rua Lomas Valentinas.
Ns. 15 e 28 á rua do Dique.
N. 25 á rua do Caldeireiro.
N. 21 Praça do Mercado.

Freguezia da Bôa Vista
Ns. 34, 28 e 14 á rua da Alegria.
Ns. 35 e 37 á Estrada dos Afflictos.
Ns. 57 á rua Conde da Bôa Vista.
N. 68 á rua Fernandes Vieira.
N. 34 á rua do Hospicio.

Secretaria da Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, em 28 de Fevereiro de 1905.—*J. Cruz Cordeiro*, Secretario.

Voluntarios para o corpo de infantaria de marinha

Acha-se aberto o alistamento de voluntarios para a armada e contrata-se musicos por bom preço com a obrigação de servirem tres annos pelo menos.
Capitania do porto de Pernambuco, 4 de Março de 1905.
Frederico Villar, 1.º tenente.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 22 de Fevereiro de 1905.

COBRANÇA DE IMPOSTOS DIVEERSOS
2.º Semestre de 1904 a 1905

Faço publico, para conhecimento dos interessados que com o prazo de 30 dias, uteis a contar da data da publicação do presente edital serão arrecadados á bocca do cofre os impostos abaixo mencionados, relativos ao 2.º simestre de 1904 a 1905.
Findo o referido prazo, a cobrança será feita com a multa legal.—O administrador, *A. da Trindade M. Henriques*.

Impostos a que se refere o edital supra:
50 % sobre o valor locativo das casas de commercio, industria e profissão na Cidade do Recife, não comprehendidas nos impostos de classes e taxas fixas.
40 %—idem idem idem fóra da Cidade do Recife.
2$500 por tonelada de alvarenga ou canôa de carga ou descarga, conforme a arqueação ou matricula.
Taxas fixas conforme a tabella infra.
Fabricas de rapé.
Idem de perfumarias.
Idem de velas stearinas.
Idem de carvão animal.
Profissão de dentista.
Idem de advogado.
Idem de solicitador.
Idem de contador e distribuidor.
Idem de partidor e avaliador.
Idem de medico.
Idem de agrimensor.
Idem de engenheiro civil ou mechanico.
Fabricas de luvas.
Profissão de caixeiro despachante.
Idem de director, agente de companhia ou sociedade anonyma quando remuneradas e cada agencia de vapores.
Idem de ajudante de despachante.
Idem de agente de leilões.
Idem de corretor.
Idem de agentes auxiliares do commercio, conhecidos por zangões e de fretamento de navios.
Idem de tabellião.
Idem de guarda-livros.
Idem de interprete.
Club ou casa commercial que sortear mercadorias.
Caixeiros viajantes.
Bilhares.
Prensa de algodão a vapor.
Negociantes ou fabricas de gelo.
Vendedores ou consignatarios de qualquer mercadoria, embora não tenhão escriptorio de commissões e consignações.

Inspectoria geral de hygiene

De ordem do cidadão dr. inspector geral, são convidados os srs. proprietarios dos predios abaixo mencionados, por si ou por seus legitimos procuradores, a comparecerem n'esta secretaria dentro do praso de oito dias, a contar da data do presente edital, afim de tomarem conhecimento das intimações que lhes deixaram de ser entregues, por não terem sido encontrados nesta cidade.
Outro sim, se declara aos mesmos senhores proprietarios que ficam consideradas entregues para todos os effeitos legaes, as intimações cujos destinatarios dentro do prazo acima fixado não comparecerem a esta repartição.

Freguezia de Santo Antonio
Ns. 13, 22, 20, 28 e 26 á rua da Paz.
Ns. 12, 25, 27, 14, 16, 21 e 19 á rua Bella.
Ns. 30, 32, 36, 26 e 52 á travessa da Concordia.
N. 30 á rua da Roda.
N. 4 á rua das Cruzes.
N. 4 á rua Cambôa do Carmo.
N. 31 á travessa Mathias de Albuquerque
N. 58 á rua Tobias Barreto.
N. 46 á rua da Palma.
N. 24 á rua de Santo Amaro.

Secretaria da inspectoria geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, em 4 de março de 1905.—*J. Cruz Cordeiro*, secretario.

Recebedoria do Estado

Os abaixo assignados, agentes cobradores da Recebedoria do Estado, previnem aos srs. contribuintes da classe 40—taverna — que á 11 do corrente expira o prazo do primeiro semestre do exercicio de 1904 a 1905 para o recebimento de dito imposto, com a multa de 10 %, passande d'ahi por diante a ser cobrado com a de 50 %, de conformidade com a lei.
Recedoria, 4 de Março de 1905.—*José Valença, Manoel Guimarães*.

Delegacia Fiscal

SUBSTITUIÇÃO DE ESTAMPILHAS DE SELLO ADHESIVO

De ordem do Sr. Dr. Delegado Fiscal interino, faço publico que, desde hoje, serão postas em circulação as novas estampilhas federaes do sello adhesivo de padrões e valores diversos, constantes da circular do Ministerio da Fazenda n. 2 de 18 de Janeiro deste anno.
Fica marcado o prazo de 15 dias, a contar de hoje, para a substituição na Alfandega e Collectorias do Interior, das estampilhas actualmente em vigor, as quaes ficarão sem nenhum valor depois de findo aquelle prazo que terminará a 10 de Março proximo vindouro.
Seretaria da Delegacia Fiscal em Pernambuco, 23 de Fevereiro de 1905.—*Paulino Candido da Silva Jucá*, Secretario da Junta.

De ordem do sr. presidente da directoria da companhia Tecidos Paulista, faço publico, para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, que, tendo resolvido a directoria da mesma companhia abrir concurrencia para o arrentamento de suas fabricas de tecidos, fica marcado o prazo de vinte dias, que findará no dia 15 de março proximo vindouro, para o recebimento de propostas, as quaes só serão recebidas até 1 hora da tarde do referido dia 15 de março, no escriptorio da companhia á rua do Commercio n. 22 pavimento terreo.
Para constar, eu, Luiz Parente Vianna, secrtario da directoria fiz o presente em que me assigno.
Recife, 24 de fevereiro de 1905.—*Luiz Parente Vianna*, director secretario.

O doutor João Joaquim de Freitas Henriques presidente da commissão de convocação e alistamento eleitoral do municipio do Recife, em virtude da lei etc.
Faço saber que são convidados com o praso de cinco dias de accordo com o art. 6.º do decreto n. 5391 de 12 de dezembro de 1904 aquelles contribuintes dos impostos de decima, industria e profissão que se julgarem prejudicados com a não inclusa de seus nomes na lista dos quinze maiores contribuintes a apresentarem suas reclamações que deverão ser instruidas com os documentos a que se refere o paragrapho 1.º do artigo 6.º do citado decreto.
Os maiores contribuintes dos impostos acima referidos conforme as listas remettidas pelo dr. administrador da Recebedoria, são os seguintes:

Manoel Fernandes Velloso	4:290$000
Manoel João de Amorim	3:516$608
Manoel Marques de Amorim	2:616$100
Albino José da Silva	2:502$700
Barão de Casa Forte	2:029$004
Francisco Manoel da Silva	1:814$700
Manoel José de Bastos Mello	1:727$000
José João de Amorim	1:7[illegible]$512
Barão de Limoeiro	1:702$100
Augusto Octaviano de Souza	1:677$200
Francisco Mello Cavalcanti Albuquerque	1:557$300
Bernardino de Senna Pontual	1:415$900
Nicéas da Silva Gusmão	1:253$500
Manoel José da Silva Guimarães	1:611$000
Ernesto Arcelino de Barros Franco	1:141$000
Industria e profissão	
Candido Affonso Moreira	4:400$000
João Rufino da Fonseca	3:600$000
Julio Lobo	3:440$000
Camillo Figueirêdo	3:000$000
Affonso Baltar	2:950$000
José Soares Seixas	2:600$000
Sebastião Lopes Guimarães	2:515$880
Antonio Jovino da Fonseca	2:500$000
Francisco Manoel da Silva	2:350$000
Manoel G. da Silva Maia	2:063$900
Antonio Muniz Machado	2:050$000
Manoel Joaquim Pereira	1:825$000
Barão de Suassuna	1:800$000
A. B. da Rosa Borges	1:750$000
Joaquim Alves da Silva Santos	1:750$000

Dado e passado nesta cidade do Recife Capital do Estado de Pernambuco, aos 4 de março de 1905.
Eu José Francisco de Barros Almeida, escrivão nomeado para o serviço de alistamento passei o presente que será affixado na porta do edificio municipal e publicado pela imprensa.—*João Joaquim de Freitas Henriques*.

O doutor João Joaquim de Freitas Henrique juiz de direito dos feitos da fazenda do Estado, em virtude da lei, etc.
Faz saber pelo presente, que depois da respectiva audiencia deste juizo no dia 17 de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, os bens abaixo declarados, penhorados por execução da mesma fazenda.
A casa de taipa n. 7, á rua da Harmonia, freguezia do Poço, edificada em grande terreno, murado na frente, com portão de ferro, tendo porta e janella de frente, constando de 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, medindo de frente 4 metros e 40 centimetros e de fundo 9 metros e 80 centimetros, avaliada por 1:2000$000, pertencente a Francisco filho de Manoel Padre.
A' casa de taipa, n. 34 A, sita a Casa Forte, freguezia do Poço, tendo 1 porta e 2 janellas de frente, medindo externamente 4 metros e 10 centimetros e de fundo 10 metros e 30 centimetros, avalieda por 250$000, pertencente a Manoel Domingues da Silva.
A' casa de taipa n. 24, á travessa do Marques, freguezia do Poço, tendo porta e janella de frente, medindo externamente de frente, 4 metros e 20 centimetros e de fundo, 9 metros e 50 centimetros, avaliada por 200$000, pertencente a Maria da Paz Correia.
A' casa de taipa n. 10, á travessa do Açude, freguezia do Poço, de porta e janella de frente, medindo externamente 4 metros e 20 centimetros, avaliada por 300$000, pertencente a Manoel Dias do Nascimento.
A' casa de taipa, sem numero, sito em Sant'Anna de Dentro, freguezia do Poço, tendo 1 porta e 2 janellas de frente medindo externamente de frente 5 metros e 40 centimetros, avaliada por 300$000 e pertencente a Paulina Maria da Conceição.
A' casa de pedra e cal, n. 11 A, sita á Estrada do Encanamento, freguezia do Poço, tendo porta e 2 janellas de frente, 2 portas e 2 janellas no oitão, jardim ao lado com gradis e portão de ferro, medindo de frente 7 metro e 50 centimetros, avaliada por 1:800$000, pertencente á Domingos Gomes da Silva.
A' casa de taipa n. 15, á Estrada do Açude, freguezia do Poço, tendo porta janella a frente, constando de 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal cercado, medindo de frente 4 metros e 25 centimetros e de fundo 10 metros e 90 centimetros, avaliada por 250$000, pertencente á Manoel Francisco de Carvalho.
A' casa de taipa n. 29, á Estrada Real da Torre, freguezia de Afogados, tendo 1 porta e 1 janella de frente, medindo externamente de frente 3 metros e 50 centimetros, avaliada por 250$000, pertencente á José Benevides, como o abate da lei por ser a 3.ª praça.
A casa de pedra e cal n. 99, no logar Cordeiro, freguezia de Afogados, tendo porta e janella de frente, em salão, medindo de frente 4 metros e 20 centimetros e de fundo 12 metros e 40 centimetros, avaliada por 300$000, pertencente á Thereza de Jesus Cavalcante Pessôa, com o abate da lei por ser a 3.ª praça.
A casa de pedra n. 110, outr'ora 78, no Zumby (Estrada Nova) tendo 1 porta e 2 janellas de frente, com 2 salas, corredor ao lado, 4 quartos, cozinha externa, quintal cercado, medindo de frente 6 metros e 60 centimetros e de fundo 14 metros e 50 centimetros, avaliada por 1:200$000 e pertencente á Thereza de Jesus, com o abate da lei por ser a 3.ª praça.
A casa de pedra e cal n. 168, á rua de S. Miguel, freguezia de Afogados, tendo 3 portas de frente, constando de 2 salas, 4 quartos, cozinha externa, quintal cercado, medindo de frente internamente 6 metros e 60 centimetros e de fundo 13 metros e 20 centimetros, avaliada por 1:500$000, pertencente á Maria da Conceição Santos e Silva, com o abate da lei por ser a 3.ª praça.
A casa n. 88, hoje 120, á Estrada Nova, freguezia do Afogados, tendo 1 porta e 2 janellas de frente, medindo externamente 5 metros e 40 centimetros, avaliada por 600$000, pertencente a Manoel José de Sant'Anna Araujo, com o abate da lei por ser a 3.ª praça.
A casa de pedra e cal n. 12, á rua do Visconde de Pelotas, freguezia da Bôa-Vista, tendo 1 porta e 2 janellas de frente, medindo externamente 6 metros e 60 centimetros, avaliada por 3:000$000, pertencente a José de Barros Correia, com o abate da lei, por ser a 2.ª praça.
A mei'agua n. 15, á rua de D. Vital freguezia da Bôa-Vista, edificada em terreno murado com um portão de ferro na frente, tendo 2 portas e 2 janellas de frente, 1 quarto para apparelho, cacimba, medindo de frente 7 metros e 80 centimetros e de fundo 4 metros e 20 centimetros, avaliada por 1:200$000, pertencente a Severiano da Silva Campos, com o abate da da lei, por ser a 2.ª praça.
Um carro de 4 rodas, existente no predio n. 126, á rua Oitenta e Nove, freguezia de S. José, proprio para conducção de carnes verdes, avaliado por 750$000, pertencente a Antonio Soares Raposo, com o abate da lei por ser a 2.ª praça.
A casa de pedra e cal n. 10, á rua do Setubal, (Bôa-Viagem) tendo porta e janella de frente, medindo externamente 6 metros e 50 centimetros, avaliada por 1:200$000, pertencente a Antonio Francisco Dias ou Carlos Sinden, com o abate da lei por ser a 2.ª praça.
A casa de pedra e cal n. 73, á Estrada Nova, freguezia de Afogados, tendo 1 porta e 1 janella de frente, com 2 salas, 1 quarto, cozinha externa, medindo de frente 5 metros e 40 centimetros, e de fundo 9 metros e 60 centimetros, avaliada por 1:200$000, pertencente á Maria Precilliana de Carvalho Paes Barretto, com o abate da lei por ser a 3.ª praça.
A casa de pedra e cal n. 32, sita no becco do Quiabo, freguezia de Afogados, tendo porta e janella de frente, medindo externamente 3 metros e 60 centimetros, avaliada por 250$000, pertencente a Bento Joaquim Gomes, com o abate da lei por ser a 3.ª praça.
E, para constar passou-se edital na forma da lei.
Dado e passado nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, aos 4 março de 1905. Subscrevo e assigno. O escrivão, J. Francisco Barros Almeida.—*João Joaquim de Freitas Henriques*.

O dr. José Pedro de Abreu e Lima, juiz municipal do commercio da terceira vara n'esta comarca do Recife e capital do Estado de Pernambuco em virtude da lei, etc.
Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem e á quem interessar possa que será levado á primeira praça publica, depois da audiencia deste juizo, que se realisará no dia 23 do corrente, o bem seguinte:
Uma casa terrea sob numero 9, sita á Ilha de Carvalho, outr'ora rua Bella, freguezia de Santo Antonio, d'esta cidade, de pedra e cal, com 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa e quintal murado, medindo de frente 4 metros e 30 centimetros e de fundo 14 metros e 40 centimetros, edificada em solo foreiro á Ordem Terceira de S. Francisco e avaliada por 1:000$000. Dito bem vae á praça em razão da penhora n'elle feita na acção executiva, hoje execução hypothecaria que Luiz Vernet move ao Consul de Portugal, como representante do espolio de José Vieira Soares. Não havendo licitantes que cubram o preço da avaliação da primeira praça irá dito bem á segunda praça com abatimento e espaço da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e outro de egual teor para publicar-se pela imprensa e affixar-se no logar competente. Dado e passado n'esta cidade e comarca do Recife, capital de Estado de Pernambuco, aos 2 dias do mez de março do anno de 1905. Eu Gustavo Alberto de Britto, escrivão do commercio o escrevi.—*José Pedro de Abreu e Lima*.

De ordem do sr. dr. chefe de policia, faço publico, para conhecimento dos interessados, que em face da lei municipal numero 4:
« Artigo 3.º Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo, agua ou outra substancia de qualquer natureza que se emgregue:
Os infractores pagarão a multa de 5$000 e soffrerão 24 horas de prisão correccional.
Artigo 4.º Fica prohibida a venda de limas de cheiro ou borracha:
Os infractores alem de as perderem pagarão a multa de 4$000.
§ Unico. E' permettido, porem, durante esses tres dias, o brinquedo com papel picado e bisnagas.
Art. 5.º Ficam prohibidas as insignias ou symbolos, cujo uso seja privativo de qualquer corporação:
Os infractores serão multados em.... 30$000.
Declara outro sim que só é permittido trazer mascaras até 6 horas da tarde e que nenhum club poderá exhibir-se sem licença por escripto desta repartição, devendo as criticas feitas ser previamente submettidas a approvação do sr. dr. chefe de policia.
Repartição Central da Policia do Estado de Pernambuco, em 23 de fevereiro de 1905.—*Alfredo Freyre*, secretario.

De ordem do Illm. Sr. Dr. Administrador faço publico, para conhecimento dos respectivos contribuintes, que no prazo de 30 dias, contados d'esta data, esta repartição procede a cobrança livre de multa da contribuição devido pelos serviços prestados pela Companhia Recife Draynage, nas freguezias de São José, Santo Antonio, Bôa Vista, e Recife no 2.º semestre do anno de 1904, (Julho a Dezembro).
2.ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 1 de Março de 1905.—O chefe, *Manoel Machado*.

Directoria de Contabilidade e Rendas Municipaes do Recife em 15 de Fevereiro
Por esta directoria se faz publico que, durante o prazo de 30 dias a contar desta data, serão recebidos á bocca do cofre os impostos de limpeza, biqueiras e solo baixo dos predios das freguezias do Recife e Santo Antonio.
Findo este prazo serão ditos impostos cobrados com a multa constante do artigo 1.º das disposições geraes da lei n. 394.—O Director, *José da Cunha Liberato de Mattos*.

O Doutor José Maria da Rocha Carvalho, Juiz de Direito da 1.ª Circumscripção Criminal, Presidente da 2.ª sessão ordinaria do Jury do Municipio do Recife, etc.
Faz saber que, tendo designado o dia 3 de Abril vindouro, ás dez horas da manhan, para abrir a 2.ª sesssão do Jury que trabalhará em dias consecutivos e havendo procedido o sorteio dos 36 jurados quo têm de servir na mesma sessão, nos termos do art. 13 da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, foram sorteados os seguintes jurados:

RECIFE
Alfredo Paz Pires.
João de Deus da Silveira.
Manoel Moreira Lemos.

SANTO ANTONIO
Francisco Dias da Costa.
Pedro Antonio Joaquim Salgado.
Victorino Domingos Alves Maia.

S. JOSE'
Antonio Machado Rio Paiva.
Ermirio Augusto de Souza Lima.
Joaquim Eugenio Codeceira.
Manoel Gomes da Silva.

BOA-VISTA
Alvaro Pinto Alves.
Dr. Francisco Phaelante da Camara Lima.
Francisco Augusto Pereira da Costa Filho.
João Baptista Marinho Falcão.
José Fortunato de Mello.
Francisco Domingos de Souza Leão.
Manoel de Sá Barretto.
Manoel da Silva Amorim Rego.
Manoel Estanisláu da Costa Junior.
Dr. Martinho Garcez Caldas Barretto.
Dr. Mario de Almeida Castro.
Odilon Padilha.
Oswaldo Gusmão.
Pedro Antonio de Lima Pelaio Leal.

GRAÇA
Antonio Cavalcante Lacerda de Almeida.
Barão da Soledade.
Carlos de Moraes Rodrigues Ferreira.
Francisco Augusto Pacheco.
Francisco Manoel da Silva Junior.
Dr. João Ignacio d'Avila.
Oscar Pereira Vianna.

AFOGADOS
Bernardino dos Santos Cruz.
Francisco Leite de Oliveira.

POÇO
Francisco Augusto da Rocha Pereira.

VARZEA
Coronel Antonio Machado Pereira Vianna.
Cupertino de Guimarães Bastos.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem no Tribunal do Jury, no referido dia e demais seguintes sob as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume, os quaes se remetterão aos Juizes de districto para publical-os e mandar notificar os jurados, aos culpados e testemunhas que se acharem em seus districtos. Ainda faz saber que as multas impostas aos jurados que faltarem serão de vinte a cincoenta mil réis por cada dia, devendo ser ellas immediatamente, cobradas, terminada a sessão do Jury, cobrança que começará por penhora observando-se em relação a esta o executivo fiscal. Não podendo o Juiz Presidente relevar as multas, as reclamações sobre impedimentos para servir no Jury, deverão ser feitas no prazo maximo de 48 horas, em vitude da lei n. 697 de 20 de Junho de 1904. Recife, 2 de Março de 1905. Eu, José Cavalcante Paes Barretto, 1º escrivão do Jury, o subscrevi.—*José Maria da Rocha Carvalho*.

O Exm. Sr. commendador Prefeito do Municipio faz publico que nos tres dias de carnaval, das quatro horas da tarde ás nove da noite, os carros de passeios, bem como quaesquer outros que tiverem de transitar na parte do perimetro da cidade comprehendida nas ruas abaixo designadas, deverão obedecer ao itinerario que vai adiante determinado, podendo os mesmos carros partir de qualquer ponto, uma vez que observem o dito itinerario, logo que entrem nas ruas nelle indicadas. Nas demais ruas os carros poderão transitar livremente.
Outro sim, os cavallos, exceptuados os da Policia, obedecerão ao mesmo itinerario dos carros nas freguezias de Santo Antonio e Bôa-Vista. Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, em 2 de Março de 1905.—O secretario, *Lauro Castello Branco*.
ITINERARIO:—Arsenal de Marinha, rua do Apollo, Ponte Buarque de Macêdo, pateo da Republica, rua Quinze de Novembro, rua do Crespo, Praça da Independencia, rua Larga do Rosario, (norte), largo do Paraizo, becco que communica o pateo do Paraizo com o largo da Matriz de Santo Antonio, rua Barão da Victoria, Ponte da Bôa-Vista, rua Dr. Rosa e Silva, praça Maciel Pinheiro, (sul) contornando o Jardim, rua do Hospicio, Formosa, Aurora, ponte Santa Isabel, praça da Republica, ponte Buarque de Macêdo, Cáes do Apollo, rua Marquez de Olinda, Cruz e Arsenal de Marinha.

Faculdade de Direito do Recife

INSCRIPÇÃO DE MATRICULA

De ordem do Sr. director faço publico que de accôrdo com o estatuido no decreto n. 4988 de 5 de Outubro do anno proximo passado, estarão abertas na secretaria desta Faculdade as inscripções para matricula nos diversos annos do curso, a contar do dia 1 a 20 do corrente, observadas as condições seguintes:
Art. 119. Para a matricula em alguma ou em todas as cadeiras do 1.º anno, o estudante deverá provar, em requerimento ao director:
1.º Achar-se habilitado na forma do art. 117 que dispõe o seguinte:
Ninguem será admittido á matricula sem que exhiba titulo de bacharel em sciencias secundarias e lettras ou certificado dos estudos secundarios exigidos pelos regulamentos especiaes;
2.º Ter sido vaccinado com bom resultado;
3.º Haver pago a taxa de matricula;
4.º Identidade de pessôa;
Paragrapho unico. A prova de identidade se fará por meio de attestação escripta de algum membro do corpo docente ou de duas pessôas conceituadas no logar.
Art. 120. Para a matricula em alguma ou em todas as cadeiras dos annos seguintes, o alumno deverá apresentar:
1º Certidão de approvação nas materias do anno anterior;
2º Conhecimento de haver pago a respectiva taxa.
Art 121. E' facultada a matricula aos individuos do sexo feminino, para os quaes haverá nas aulas logar separado.
Art. 122. A inscripção de matricula poderá ser feita por procurador.
Art. 130. Cada alumno depois de matriculado, receberá do secretario um cartão impresso assignado pelo director, contendo o nome ou cadeira em que se houver inscripto.
Avisa-se aos Srs. interessados que não serão admittidos requerimentos de matricula fóra do prazo estabelecido qualquer que seja a causa allegada visto ter sido revogado o art 180 do Codigo de ensino.
Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 1 de Março de 1905.—O Secretario, *Henrique Martins*.

Directoria de obras publicas municipaes do Recife, em 3 de março de 1905.

Nesta directoria acceitam-se propostas em cartas fechadas até 1 hora da tarde do dia 10 do corrente, para demolição dos predios ns. 36, 38 e 40, da rua do Conselheiro Peretti (antiga Roda), assim como para compra dos respectivos terrenos excedentes da cordeação, obrigando-se neste caso o proponente a fazer nova construcção em prazo determinado.
Cada proponente se habilitará á concorrencia, depositando nos cofres municipaes a quantia de cem mil réis (100$), que perderá em beneficio da municipalidade, caso acceita a sua proposta se recuse a assignar o respectivo contracto. —O director, *Guilhermino Tavares de M. Filho*.

COMMERCIO

4 DE MARÇO

BOLSA COMMERCIAL DE PERNAMBUCO
Cotações officiaes da Junta dos Corretores
Cambio sobre Londres a 90 d/v 13 27/32 d por 1$000 do Banco, hontem.
Idem idem idem a 90 d/v 13 29/32 d. por mil reis, particular, hoje.
João Carlos Pinto, presidente.
Arthur Dubeux, secretario.

COTAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO
Assucar
PARA O AGRICULTOR POR 15 KILOS

Usinas	4$300	a	4$400
Crystalizado	4$000	a	4$100
Demeraras	3$200	a	3$300
Brancos	3$800	a	4$200
Somenos	3$000	a	3$200
Mascavados	2$800	a	2$900
Brutos seccos	2$700	a	2$800
Brutos mellados	2$350	a	2$400
Retames	1$900	a	2$000

ALGODÃO
(Cotação por 15 kilos)
8$800, sem vendedores.

COUROS
(Cotação por kilo)

Couros seccos espichados	880	a	890
Couros seccos salgados	840	a	890
Couros verdes	480	a	520

AGUARDENTE
760 a 800.

ALCOOL
1$500 a 1$800.

CAMBIO BANCARIO 90 D/V
Abriu a 13 13/16, subiu 13 27/32. Cobrança 13 13/16—4 horas da tarde fechou a 13 13/16 e 13 27/32.
Recife, 4 de Março de 1905.

Pelles de cabra, cota-se de 1$800 a 2$ cada uma, nominal.
Pelles de carneiro, de 100$ a 110$ cota-se o cento, nominal.
Sola, cota-se de 4$500 a 10$, conforme a qualidade, o meio, nominal.
Borracha. Cota-se nominalmente a de maniçoba de 2$ a 3$200 e a de mangabeira de 1$500 a 2$000, o kil. conforme a qualidade.
Caroços de algodão. Cota-se este artigo a 630 rs. os 15 kils.
Cêra de carnaúba, cota-se este producto de 30$ a 34$, os 15 kils., conforme a qualidade e procedencia.
Café. Cota-se nominal este artigo de 9$500 a 9$800 conforme a qualidade.
Feijão mulatinho, do Estado, cota-se nominal de 15$ a 16$, conforme a qualidade.
Farinha de mandioca, do Estado. Foi vendida a 6$000 o sacco com 42 kils.
Mamona. Cota-se este artigo a 2$000, estação, os 15 kils.
Milho. Cota-se genero do Estado de 100 a 105 rs. o kilo, conforme a qualidade e procedencia.

PAUTA DA RECEBEDORIA

EXERCICIO DE 1904 A 1905

Pauta semanal dos valores das mercadorias de producção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação.
Semana de 6 a 11 de Março de 1905.

Assucar branco, kilo	255
Dito demerara, idem	215
Dito mascavado, idem	160
Dito refinado, idem	310
Algodão em rama, idem	533
Arroz, idem	[illegible]
Dito de casca, idem	140
Azeite de côco, litre	800
Dito de dendê, idem	2$000
Dito de peixe, idem	1$500
Aguardente (cachaça), litro	145
Dita de canna, idem	200
Alcool, idem	285
Bagas de mamona, kilo	113
Borracha de mangabeira, idem	2$200
Dita de maniçoba, idem	3$000
Cacáu (fructo), idem	600
Café bom, idem	600
Dito ordinario, idem	480
Capilé, litro	1$000
Caroços de algodão, kilo	026
Cascos de tartaruga, idem	10$000
Cêra em bruto ou preparadas, kilo	2$000
Dita de abêlha, idem	5$000
Dita de carnaúba, idem	1$700
Cerveja, litro	900
Chifres, cento	4$000
Cidra, litro	1$000
Cobre, kilo	650
Couros seccos espichados, kilo	790
Couros seccos salgados	790
Couros verdes	490
Cognac, litro	600
Doces, kilo	900
Farello de caroço de algodão	070
Farinha de mandioca, idem	140
Feijão, idem	240
Fumo em folhas, idem	440
Dito em rolo, idem	550
Dito em lata, desfiado idem	1$650
Dito picado ou desfiado, idem	1$540
Genebra, litro	200
Licôres, idem	1$000
Massas alimenticias, kilo	1$000
Massa de tomate, idem	1$000
Milho, idem	100
Mel de canna ou melaço, litro	040
Mel de abêlha, idem	1$900
Oleo de bagas de mamona, idem	500
Oleo de caroço de algodão, idem	200
Oleo de mocotó, idem	600
Oleo perfumado, idem	6$670
Ossos, kilo	030
Ouro, gramma	800
Polvora, kilo	1$000
Prata, gramma	010
Pipas vasias, uma	15$000
Terços vazios, um	3$000
Quintos vazios, um	2$000
Decimos, um	1$000
Residuos de algodão, kilo	300
Residuos de caroço de algodão	070
Resina de Jatobá, kilo	600
Sabão, kilo	280
Sêbo ou graxa, kilo	550
Semente de carnaúba, kilo	800
Sola (meio)	7$000
Unhas, cento	400
Vermouth, litro	500
Vinho de canna, idem	200
Idem de fructas, idem	200
Vinagre, idem	100
Vaquêta, kilo	4$000
Phosphoros	4$000

3.ª Secção da Recebedoria do Estado, em 4 de Março de 1904.
Approvo.—Dr. *Trindade Henriques*.
O chefe.—*J. J. Alves de Albuquerque*.

Mercado de generos de Estiva

Preços correntes em 4 de março

Alhos, maunça 160 réis.
Arroz, sacco de 60 kilos, 26$.
Azeite portuguez, sortimento 26$.
Alfazema, por 15 kilos 16$.
Alpista, 15 kilos, 9$.
Banha americana, kilo 1$600.
Bacalhau, (liquido), 50$.
Batatas francezas, 1/2 caixa 11$.
Idem allemães, 1/2 caixa 11$.
Cebolas nacional, uma caixa, (liquido) 20$.
Chocolate Menier, kilo 7$300.
Café, 2.º ord., 15 kilos, 11$500.
Idem 2.º reg., 15 kilos, 12$500.
Idem 2.º bôa, 15 kilos, 13$.
Idem Moka, 15 kilos, 15$.
Idem lavado, idem, 15$.
Cominhos, 15 kilos 21$.
Chá verde commum, kilo 7$.
Idem preto commum, kilo 6$500.
Idem preto fino, kilo 9$500.
Idem verde fino, kilo 10$500.
Idem perola, latas de 1 libra 5$400.
Idem idem, latas de 6 libras, 5$.
Idem preto, latas de 1 libra 5$.
Cannela em pau, kilo 2$400.
Cravo da India, kilo 2$600.
Cerveja Franciscana 57$.
Herva dôce, 15 kilos 24$.
Kerosene, caixa (liquido) 8$100.
Louça pó de pedra, conforme o sortimento, 100$ a 200$.
Manteiga Lepelletier em latas de 1/2, 1, 2, 4, 7 e 14 libs., lb. 2$250 a 2$550.
Idem Bretel em latas de 1/2, 1, 2, 4, 7 e 14 libs., lb. 2$200 a 2$500.
Idem de Minas, lib., 2$200.
Idem em barris, Franceza, kilo 4$.
Idem idem, Americana, kilo 3$800.
Massa de tomate, nacional 700 réis.
Idem idem de Lisbôa 1$200.
Massas para sôpa, italianas 14$.
Idem do Estado, 8$.
Passas, arroba 16$.
Phosphoros Olho, grosa 9$500.
Idem com palpite, grosa 9$.
Pimenta da India, kilo, 2$200.
Sabão, kilo, (liquido) 400 réis.
Sardinhas, latas de 1/4—300 réis.
Idem em barris, 18$ e 20$.
Toucinho, 15 kilos, 25$.
Velas Apollo, 400 gram., cx.ª 30$.
Idem do Rio pequenas, idem 10$.
Idem Etoile, libra 1$350.
Idem Chapelle, idem 1$300.
Vinagre de Lisbôa, branco em quintos 56$.
Idem tinto, idem, 56$.
Vinho tinto em pipas, quintos e decimos, varias qualidades e preços, 350$.
Idem do Porto engarrafado, «Ideal», caixa 22$.
Idem tinto, mesa, engarrafado, «Douro Clarete» caixa 18$ e 20$.
Xarque do R. G. do Sul, 15 kilos, 12$.
Idem do Rio da Prata, 15 kilos, 13$.

FARINHAS DE TRIGO

Argentina «Sublima» 2/2 saccos	27$000
Idem «Rio Branco» 2/2 saccos	26$000
Idem «Buda Extra» 2/2 saccos	30$000
Trieste «Buda» 0/1 barrica	35$000

EXPORTAÇÃO

DIA 4
Para o exterior despacharam:
No vapor inglez *Capella*, para Liverpool: T. D. Evans 4746 scs. 356950 kils. caroços de algodão.
No vapor allemão *Catania*, para Nova York: Henry Forster & C 5000 scs. 355000 kils. assucar mascavado.
No vapor inglez *Mira*, para Havre: J. Clemente Levy, 54 fardos 9394 kils pelles com cabellos.
Para Liverpool: Julius von Sohsten 651 scs. 46221 kils. assucar mascavado; John H Boxwell N. & C 4000 scs. 300000 kils. caroços de algodão.
No vapor inglez *Mira*, para Liverpool: Alfredo Borges 1005 scs. 72667 kils. bagas de mamona.
No vapor inglez *Nile*, para Southampton: Empresa do Gaz 7 cxs. 1700 pés e parasitas
Para o interior despacharam:
No vapor *Espirito Santo*, para Manáos: Azevedo & C 4 cxs. 190000 cigarros e 576 baralhos de cartas para jogar; Antonio do Rego Lima 20 barris 1700 lits. aguardente e 5 barris 425 lits. alcool.
Para Santarem: Viuva de José de Macedo 3 barris 264 lits. vinho de fructas.
Para Maranhão: Azevedo & C 1 cx. 720 baralhos de cartas para jogar.
Para Ceará: Azevedo & C 2 cxs. 2160 baralhos de cartas para jogar.
No vapor *Maranhão*, para Bahia: Azevedo & C 1 cx. 125 kils. rotulos.

IMPORTAÇÃO

Camocim e escala, vapor nacional *Jaboatão*, entrado em 3 e consignado á Companhia Pernambucana.
Carga de Camocim
Cera de carnauba 204 saccos á ordem, 60 a H. Lundgreen.
Carga do Ceará
Barricas vazias 15 vols. a M. Cruz & C, 20 a Manoel Nascimento.
Carga de Aracaty
Cera de carnauba 200 saccos á ordem.
Carga de Mossoró
Cera de carnauba 25 saccos á ordem.
Carga de Macau
Borracha 12 fardos a E. Lins Caldas.
Cera de carnauba 277 saccos ao mesmo.
Carga de Natal
Borracha 3 barricas a H. Forster & C.
Fazendas 1 cx. a Leuzinger Dieticher & C
Louça 4 cxs a João Alves de Mello.

Portos do sul, vapor nacional *Jacuhype*, entrado em 3 e consignado á Companhia Pernambucana.
Assucar 1000 saccos á ordem.
Amostras 2 malias a J. W. Ayres
Barricas vazias 20 internados a Manoel Nascimento.
Couros salgados seccos 314 á ordem, 517 a Landy Brothers.
Fazendas 2 cxs. a I. Xavier.
Feijão 63 saccos a A. Lopes Machado.
Fio de algodão 25 saccos a A. Silva & C.
Louça de barro 1/2 gigo e 2 cxs. a A. de Carvalho & C.
Milho 700 saccos a Loureiro Barbosa & C, 826 a Soares & Irmãos, 404 a Ferreira Rodrigues & C, 2780 á ordem.
Mercadorias 3 vols. a A. L. Griffeth Willims.
Pipas vazias 30 a L. Paille, 33 a José Pinto Lapa.
Pelles 10 fardos a Landy Brothers.
Sola 4 rolos a Braga S. & C.
Tubos de ferro 46 ao barão de Suassuna.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de março

ALFANDEGA

Rendimento até o dia 3	213.404$319
Idem do dia 4	36.079$198
	249.483$517

RECEBEDORIA DO ESTADO

Rendimento até o dia 3	114.962$617
Dia 4.	
Diversos impostos	38.380$221
Exportação	28.883$867
	182.226$705

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1	1.279$998

CAIXA ECONOMICA

Dia 4	
Entradas de depositos	20.992$000
Sahidas idem, idem	3.236$000
Saldo recolhido á delegacia	17.756$000
A pagar de liquidações e por conta	2.113$386

AVISOS MARITIMOS

PAQUETES ESPERADOS
Mez de Março

Tupy, do sul hoje.
Szeged, de Genova hoje.
Nile, do sul hoje.
Aracaty, do sul hoje.
Maranhão, do norte hoje.
Guarany, do sul hoje.
Espirito Santo, do sul amanhã.
Catania, do sul amanhã.
Gram-Pará, do norte a 7.
Amazonas, do sul a 7.
Castro Alves, do norte a 7.
Moorish Prince, de Nova York a 8.
Tennyson, do sul a 9.
Thames, da Europa a 9.
Amazonas, do norte a 11.
Traveller, de Liverpool a 12.
Atlantique, do sul a 12.
Recife, do sul a 12.
S. Luiz, do sul a 12.
S. Francisco, do sul a 14.
Pernambuco, do sul a 14.
Coblenz, do sul a 16.
Tijuca, da Europa a 16.
Byron, de Nova York a 16.
Oruba, da Europa a 18
Magdalena, do sul a 19.
Una, do norte a 22.
Danube, da Europa a 23.
Explorer, de Liverpool a 24.
Victoria, do sul a 25.
Bahia, da Europa a 26.

PAQUETES A SAHIR
Mez de Março

Manáos e esc. *Espirito Santo*, amanhã ás 4 h.
Southampton e esc., *Nile*, hoje ás 12 h.
Rio e esc. *Maranhão*, hoje ás 4 horas.
Nova York e esc. *Catania*, a 7 ás 4 horas.
Rio e esc., *Castro Alves*, a 7 ás 4 horas.
Nova York e esc. *Tennyson*, a 9 ás 12 horas.
Santos e esc., *Moorish Prince*, a 9 ás 4 horas.
Amarração e esc *Jaboatão*, a 11 ás 4 horas.
B. Aires e esc., *Thames*, a 9 ás 12 horas.
Bordeaux e esc., *Atlantique*, a 12 ás 12 h.
Bremen e esc., *Coblenz*, a 17 ás 4 horas.
Hamburgo e esc. *Pernambuco*, a 14 as 3 h.
Bahia e esc, *Jacuhype*, a 15 as 4 horas.
Fernando e Roccas *S. Francisco*, a 15 ás 4 h.
Bahia e Rio esc., *Byron*, a 16 ás 12 horas.
Santos e esc. *Tijuca*, a 17 as 4 horas.
Valparaiso e esc., *Oruba*, a 18 ás 12 horas.
Southampton e esc., *Magdalena*, a 19 ás 12 h.
B. Aires e esc., *Danube*, a 23 ás 12 horas.
Liverpool e esc., *Victoria*, a 25 ás 12 horas.
Amarração e esc, *Una*, a 26 ás 4 horas.
Santos e esc. *Bahia*, a 27 as 4 horas.

Ancoradouro interno

Vapor nacional *Jacuhype*, v. generos.
Vapor nacional *Jaboatão*, v. generos.
Vapor nacional *Fortaleza*, varios generos
Vapor nacional *Canoé*, v. generos.
Vapor nacional *Beberibe*, v generos.
Vapor nacional *Itatiaya*, v. generos.
Vapor inglez *Capella*, v. generos.
Vapor inglez *A. J. Bockins*, v. generos.
Vapor inglez *Mira*, varios generos.
Patacho nacional *Diva*, varios generos.
Patacho nacional *Condeixa*, lastro.
Palhabote nacional *Reindeer*, lastro.
Palhabote nacional *Eclypse*, lastro.
Lugre inglez *Aureola*, bacalhão.
Lugre inglez *Empress*, bacalhão.
Lugre nacional *Flotow*, arribada.
Barca allemã *Gudrim*, varios generos.
Escuna ingleza *Olinda*, bacalhão.

DIA 4. —ENTRADAS

Bordeaux e esc., 13 dias, vapor francez *Amazone*, de 2343 tons., commandante E. Lartigue, equipagem 171, carga v. generos: a Sampaio Ferraz.
Buenos Aires e esc., 15 dias, vapor italiano *Rio Amazonas*, de 2053 tons, commandante J. Ferrea, equipagem 77, carga v. generos: a José Baltar & C.
Saint Johns, 45 dias, patacho inglez *Vay Flower*, de 150 tons., commandante J. Manning, equipagem 8, carga bacalhão: a Mendes Lima & C.
Aracaty e esc, 2 dias, vapor nl. *Canoé*, de 1003 tons, commandante José Leal, equipagem 30, carga v. generos: a Pereira Carneiro & C.

SAHIDAS

Buenos Aires e esc. vapor francez *Amazone*, commandante E. Lartigan, carga varios generos.
Genova e esc, vapor italiano *Rio Amazonas*, commandante J. Ferrea, c. v. generos
Rio de Janeiro e esc. vapor nacional *Marajó*, commandante Affonso Lemos, carga varios generos.
Demerara, lugre russo *Rule*, commandante F Kaye, em lastro.
Barbados, barcaça norueguense *Medbor*, commandante C. Mathissen, em lastro.

PASSAGEIROS

Chegados da Europa no vapor francez *Amazone*, no dia 4:
BORDEAUX—Alberto A. Castro, Maximino Cotard, Henry Will, Nicolas Missano e 1 filho.
LISBOA—Domingos D Ferreira, sua senhora e 2 filhos, José Rodrigues e Amaro M. de Araujo.
—Sahidos para a Europa no vapor italiano *Rio Amazonas*:
MARSELHA—João Zuzir, Pxar Zuzir e Jacob Maiz.
NAPOLES— Petromes Salomona, Guiseppe Lalcmone, Antonio Pugliuse, Abrão Zogli, Pedro Zobli, Domineco Dottole 1 Antonio Lehettine.
GENOVA—D. Jeronymo (arcebispo da Bahia), d. Adauto A. Miranda Henrique, monsenhor José F. Machado, padre José Paulino D. da Silva, padre Francisco S. Figueiredo, padre Custodio A. Sampaio, padre José N. da Silva Carneiro, monsenhor I. Pantoya, Francisco Solano C. Campello, Laurindo W. Pereira Lins, H. F. Bissut, Franz Doller e Fritz Hiuphorn

BANCO DO RECIFE

CAPITAL DO BANCO	2.000:000$000
CAPITAL REALISADO	1.000:000$000
FUNDO DE RESERVA	130:000$000

BALANÇO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1905

ACTIVO		PASSIVO	
Accionistas	1.000:000$000	Capital	2.000:000$000
Emprestimos e contas caucionadas	906:054$650	Fundo de reserva	130:000$000
Lettras descontadas	707:270$320	Contas correntes de movimento	2.343:314$300
Agentes	3.547:643$630	Depositos a prazo fixo e com aviso	2.622:742$440
Moveis e utensilios	29:069$410	Agentes	177:785$360
Edificio do Banco	54:973$550	Diversas contas	2.914:464$640
Lettras a receber	2.234:042$470	Diversas garantias	1.595:801$460
Caução da directoria	50:000$000	Depositos voluntarios	2.247:115$000
VALORES DEPOSITADOS		Dividendos ns. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 Saldo a pagar	37:685$000
Em penhor mercantil e por conta de terceiros	3.792:916$460		
Diversas contas	587:316$220		
CAIXA			
Em moeda corrente	1.159:561$490		
S. E. & O. Rs.	14.068:848$200	Rs.	14.068:848$200

Pernambuco, 4 de Março de 1905.
Alvaro Pinto Alves,—Director presidente.
Francisco A. Pacheco,—Director-gerente.
H. A. Ledebour.—Contador.

LONDON AND BRAZILIAN BANK, LIMITED

CAPITAL DO BANCO	£ 1.500.000
DITO PAGO	£ 750.000
FUNDO DE RESERVA	£ 600.000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1905

ACTIVO		PASSIVO		
Lettras descontadas	2.755:$030	DEPOSITOS: Em conta corrente com e sem juros	2.780:274$810	
Lettras a receber	3:862:657$110	Em conta corrente com juros e com previo aviso	952:661$840	
Caixa Matriz e Filiaes	4.053:942$170	A prazo fixo	249:596$700	3.982:533$350
Emprestimos, contas correntes e outras	747:984$160	Caixa Matriz e Filiaes		1.526:752$760
Garantias por contas correntes e diversos valores	96:416$420	Garantia por contas correntes e diversos valores		96:416$420
Diversas contas	596:537$120	Diversas contas		4.976:567$020
Caixa em moeda corrente	1.249:492$380	Lettras a pagar		24:514$840
S. E. & O.	10.609:784$390			10.609:784$390

Pernambuco, 4 de Março de 1905.
T. J. Finnie, gerente.
W. C. Haigh, contador.